

REVISTA **Bzzz**

ANO 3 | Nº 22
ABRIL DE 2015
R\$ 10,00



Maria Luíza

A DAMA NATALENSE
QUE VIROU POESIA DE
CÂMARA CASCUDO E
CANÇÃO DE FAGNER

BELEZA

EXIGÊNCIAS DO MUNDO
DA MODA SÃO POSTAS
DE LADO EM FAVOR DO
AUTORRESPEITO

RELAX TOTAL

O SPA EM PIPA QUE
REÚNE HOSPEDAGEM E
LIMPEZA DA ALMA EM
MEIO À NATUREZA

AMEAÇA

REDUTO DE SURFISTAS,
PRAIA DE BAÍA FORMOSA
NA IMINÊNCIA DA
DEVASTAÇÃO

INVENTOR

AUGUSTO SEVERO, POTIGUAR
QUE FOI UM DOS PIONEIROS
DA AVIAÇÃO MUNDIAL E
MORREU EM PARIS

FUTURO INCERTO

FECHADO DESDE 1995,
PRÉDIO QUE ABRIGOU O
HOTEL REIS MAGOS É ALVO
DE DISPUTA JUDICIAL

A CAPITAL ATÍPICA DO BRASIL

NATAL, CIDADE ONDE TUDO É DIFERENTE E SURPREENDE ATÉ FAMOSAS MULTINACIONAIS QUE NÃO CONQUISTAM A LIDERANÇA DE EMPRESAS LOCAIS. LUGAR DE POVO SINGULAR, ONDE PÃO SE COMPRA À TARDE E OS COSTUMES SÃO PADRONIZADOS. DESVENDAMOS CURIOSIDADES DESSA TERRA ÚNICA

Casa de praia
com conforto
e segurança





Na paradisíaca para de São José de Touros, vizinho ao famoso destino chamado São Miguel do Gostoso, no litoral norte do RN, começou a venda de lotes ou casas prontas do Bougainville Condo-hotel, um residencial de casas com serviço de hotel. São terrenos de 410 m². Serão 20 casas, amplo restaurante, área de lazer com piscina semi-olímpica, sauna e bar molhado. Engenharia em formato de U, todas as casas têm vista para o mar. Os condôminos podem optar por deixar a manutenção a cargo da administração da Pousada dos Amores, dos proprietários do empreendimento, colocar no pool de locação, além de utilizá-las, claro.



+55 (84) 3693-2027 | 3693-2070



/PousadadosAmores

Rua Principal, nº 7, Praia de São José Paraíso do Gostoso - Touros/RN



INOVAR É PRECISO

MUITOS VÃO SE SURPREENDER COM A MANCHETE de capa desta edição. Em vez de foto de entrevistado, a charge – do sempre criativo Brum – de pequenos que viraram gigantes diante de grandes marcas multinacionais. A matéria substituiu entrevistado porque o assunto é por demais de curioso. Sempre ouvi o empresário Mário Barreto comentar como Natal é uma cidade diferente das demais. Para mim a capital mais atípica do Brasil. As comparações que ele costuma fazer são altamente pertinentes, como, por exemplo, o fechamento das gigantes Coca-Cola e McDonald's na cidade. Também, a esperada derrocada de uma rede de supermercado local que não vingou com a propalada chegada do poderoso Carrefour. O Nordeste não apenas enfrentou a imensa estrutura, superou a concorrência. Assim também aconteceu com a abertura do Walmart. É a cidade onde uma sanduicheria local bate o mundial McDonald's, no caso o Pittsburg. Cidade onde o empresário Nevaldo Rocha, presidente do Grupo Guararapes, que detém as Lojas Riachuelo, sempre contraria as previsões pessimistas do mercado e dos comentários em rodas de fofocas e gera sucesso onde coloca sua mão de Midas. Tem o Camarões Potiguar, um restaurante que foi imitado pelo Brasil afora, mas o segredo do seu cardápio e do serviço de excelência não foi descoberto, apesar de ter gerado bons rendimentos a imitadores, até hoje. Uma questão que foi parar na Justiça. Vale ler atentamente essa matéria, muito bem escrita pela jornalista Marina Gadelha, que entrevistou cada um desses empresários de sucesso que surpreendem qualquer máxima.

Nas páginas desta edição, boas matérias também sobre o potiguar que foi um dos pioneiros da aviação mundial e morreu após acidente com uma de suas invenções, em Paris. Tem a história de Maria Luíza Filgueira Barreto, dama da sociedade norte-rio-grandense que morou no Rio e teve poesia dedicada a ela pelo historiador Câmara Cascudo, transformada em canção no álbum de Fagner. Conheça o espaço em Pipa ideal para relaxar e revigorar a alma. Tem a história do surfe em Baía Formosa, ponto de surfistas brasileiros e que vive a iminência da depredação do local considerado o melhor para a prática do esporte. No litoral sul do RN, imóveis que tiveram construções paralisadas são riscos nas areias da praia de Camurupim. Resgatamos o passado do belo Hotel Reis Magos, que está abandonado e sob a indefinição de ser ou não demolido. Frígida ou ninfomaníaca? Sexo demais ou de menos? A diferença do desejo sexual entre a mulher e o homem é explicada na matéria assinada por Juliana Manzano. De Curitiba, Alice Lima revela detalhes da vida empresarial de Eike Batista, na entrevista com a autora do livro best seller sobre o grupo X e seu controverso comandante. Tem moda, festas de Natal e Brasília, gastronomia, cultura, turismo etc. Etc.

Eliana Lima

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

SITE DA REVISTA
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
portaldaaabelhinha.com.br

E-MAIL
revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORAS ASSISTENTES
ANDREA LUIZA TAVARES,
MARINA GADELHA

REVISÃO
REGINA COSTA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 9996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ALICE LIMA, CARLOS DE SOUZA,
CAMILA PIMENTEL, ELIADE PIMENTEL,
JANAÍNA AMARAL, JULIANA MANZANO,
LARISSA SOARES, LOUISE AGUIAR,
OCTÁVIO SANTIAGO, ROBERTO CAMPELLO,
THIAGO CAVALCANTI,
WELLINGTON FERNANDES

ILUSTRAÇÃO DA CAPA E MATÉRIA
BRUM

FOTOS
JOÃO NETO, FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA,
SUELI NOMIZO, PAULO LIMA (BRASÍLIA)

GRÁFICA
UNIGRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES

Novo Malbec Absoluto.
Uma fragrância
para quem sabe
escolher o melhor.

oBoticário



oBoticário

confrariamalbec.com.br

Malbec
Deixe sua marca



68

SEM FIM

Obras embargadas na Praia de Camurupim destoam da paisagem



76

GASTRONOMIA



86

ESTILO CONCRETO



EIKE 10

Os segredos da vida do ex-empresário no livro de Malu Gaspar



18 SEXO

Especialistas esclarecem fatores que influenciam no apetite sexual de homens e mulheres



48

Baía Formosa

TRABALHO E DETERMINAÇÃO PARA CONVIVER COM A SECA.

As consequências da seca são sentidas em diversos municípios, e a falta d'água é a principal delas. Esse é um problema que precisa ser enfrentado com determinação. E é isto que o Governo do RN está fazendo, realizando ações emergenciais que vão garantir água para a população.



O GOVERNO RETOMOU AS OBRAS DA BARRAGEM DE DITICICA, COM CAPACIDADE PARA 556 MILHÕES DE METROS CÚBICOS DE ÁGUA, QUE BENEFICIARÁ DIRETAMENTE 17 MUNICÍPIOS DO SERIDÓ.



ÁGUA. ECONOMIZAR É FUNDAMENTAL.

A participação de todos é fundamental para garantir essa fonte de vida. Economize. A água é um bem precioso, use apenas o necessário e denuncie desperdícios.



DIVERSOS POÇOS ESTÃO SENDO EQUIPADOS NAS CIDADES QUE ENFRENTAM DIFICULDADES COM A ESTIAGEM.



CARROS-PIPA SÃO FORNECIDOS DIARIAMENTE PARA ASSEGURAR ÁGUA PARA QUEM PRECISA.

	EVITE TOMAR BANHOS LONGOS		CONSERTE VAZAMENTOS, POR MENORES QUE SEJAM
	ESCOVE OS DENTES COM A TORNEIRA DESLIGADA		USE BALDE PARA LAVAR O CARRO
	LIMPE A CALÇADA COM VASSOURA E BALDE		FECHE A TORNEIRA AO LAVAR A LOUÇA

UM POR TODOS E TODOS PELA ÁGUA.

DENUNCIE DESPERDÍCIOS
LIGUE 115



caern
COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE



ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília



PENSANDO BEM...

O projeto de lei da terceirização da mão-de-obra, votado pela Câmara dos Deputados, sofre forte bombardeio de quatro das cinco principais centrais sindicais do país, inclusive a CUT. Apenas a Força Sindical defende, causando, inclusive,

estranheza, na medida em que leva à precarização as relações de trabalho, o deputado Arthur Maia, que assumiu a relatoria do projeto, integra o Solidariedade, partido que tem na presidência nacional o líder sindicalista Paulinho da Força.



ENTÃO

Não há como não perguntar: o juiz Sérgio Moro, responsável pela operação Lava-Jato, será candidato a um cargo eletivo? Bandeira não lhe falta - a moralidade na política.

O ministro aposentado Joaquim Barbosa, por enquanto, não quis ir para a política.

SOPROS

A permanência do ainda tesoureiro do PT, João Vaccari, não é mais unanimidade dentro do partido. A Mensagem ao Partido, segunda maior corrente do PT, vai pedir o afastamento dele da tesouraria.

HIATO

O fosso entre Dilma e Eduardo Cunha dificulta relação do Planalto com PMDB. Fez o ministro Eliseu Padilha recusar o convite da presidente para trocar o Ministério da Aviação Civil pelo de Articulação Política. Eduardo Cunha disse logo que não seria uma indicação do partido.



OLHAÍ

Finalmente o governo vai lançar uma campanha publicitária para explicar à população sobre o ajuste fiscal. O Planalto reconhece que perdeu a batalha da comunicação nessa luta.

TABULEIRO

O prefeito de Natal, Carlos Eduardo, colocou interlocutores em campo para falar sobre eleições municipais a lideranças com representação na capital potiguar. O alvo está naqueles que se compuseram com o ex-deputado Henrique Eduardo Alves nas eleições passadas para o governo do RN, mesmo o PMDB ainda falando baixinho sobre candidatura.

Foto: Gustavo Lima



POIS É

O deputado federal Roberto Freire (PPS) está sugerindo na Câmara a votação do projeto do ex-deputado Eduardo Jorge (PV) que estabelece o parlamentarismo.

UFA

Os dias de terça e quarta-feira são difíceis de trafegar pelos corredores e gabinetes da Câmara dos Deputados. Como o presidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ) tem colocado em pauta projetos polêmicos, há sempre uma turma na área para protestar.

Na primeira semana de abril, diversos setores da classe trabalhadora tentaram entrar na Casa para protestar contra o projeto das terceirizações dos trabalhadores. O acesso ficou tão restrito que nem todos puderam entrar.

FARO FINO

O comando do PSB no Rio Grande do Norte volta a ser alvo de questionamentos. Detentor de mandato pelo partido, o deputado estadual Tomba Faria está de olho no posto.

TEM DESSAS COISAS

Dia desses a Abelhinha-Planaltiana, sobrevoando os corredores da Câmara dos Deputados, viu o encontro inesperado de um, digamos assim, fã do deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ), o parlamentar polêmico que sempre bate de frente com os Direitos Humanos. Para surpresa, observou o cidadão pedir para tirar uma foto com o deputado e este todo empolgado ao se sentir como um ídolo.

A VOLTA DE QUEM NÃO FOI

O dia 7 de abril no RN pode ficar conhecido como o dia do fico. Motivo: o tenente PM Styvenson Valentim, que chegou ao conhecimento nacional devido à sua implacável atuação na coordenação de blitz da Lei Seca em Natal, publicou uma carta do Facebook, em forma de desabafo, explicando os porquês que o levaram a desistir da operação, entre eles a falta de recursos para a continuidade.

A repercussão negativa à saída do tenente foi imediata e rapidamente somaram-se muitos compartilhamentos (Facebook), comentários e retuites – no Twitter. Críticas não perdoaram o governo estadual. Na corrida para corrigir o erro, o governador Robinson Faria, não demorou muito, postou foto em seus perfis nas redes sociais apertando a mão do tenente, os dois sorridentes, informando que o militar aceitou continuar na coordenação do combate à mistura álcool e direção. As críticas mudaram para elogios.



EM TEMPO

Nas blitzes que coordenou no ano passado, o tenente Styvenson não abriu nem para autoridades, inclusive para três policiais federais do Gabinete de Segurança da Presidência da República. Ao serem parados em uma blitz, observou-se que o motorista tinha ingerido bebida alcoólica. Justificaram que tinham saído para comemorar o sucesso do esquema de segurança da presidente Dilma, após a inauguração da Arena das Dunas para a Copa do Mundo em Natal. Como se recusaram a fazer o teste do bafômetro, foram levados para a delegacia, onde tiveram as carteiras de habilitação apreendidas.

O X DA QUESTÃO

Autora do livro sobre o brasileiro que chegou ao posto de sétimo homem mais rico do mundo, Malu Gaspar conta detalhes do Grupo X e continua entre as obras mais vendidas desde que foi lançada

Por Alice Lima



Autora de best seller revela bastidores da ascensão e queda de Eike Batista



PERSONALIDADE DAS MAIS FAMOSAS do Brasil, que passeia pelas páginas de jornais de todo o mundo, Eike Furhken Batista nasceu no dia 3 de novembro de 1956 em Governador Valadares, interior de Minas Gerais. É filho de Eliezer Bastista, ex-ministro do governo João Goulart. Por causa da carreira do pai, morou em diversos países da Europa. Chegou a cursar Engenharia Metalúrgica na Alemanha, mas não terminou. Com 500 mil reais emprestados, investiu em mineração na Amazônia e conseguiu multiplicar o dinheiro. Associou-se a uma empresa canadense e virou um célebre investidor naquele país, até perder tudo – algo muito parecido com o que, anos mais tarde, aconteceria no Brasil.

Personagem fascinante para jornalistas e escritores que gostariam de contar histórias das mais inusitadas e envolvidas em jogos de poder e conquista. Foi assim que Malu Gaspar, editora da sucursal da revista Veja Rio, viu-o desde as primeiras entrevistas. Era “bom demais para ser verdade!”, exclamou a autora. Entre tantas passagens com ares de ficção, o brasileiro estava ali à sua frente, quase que como incrivelmente real, e transformou-se em objeto de pesquisa, mesmo sem que ele mesmo quisesse ser entrevistado para o livro-reportagem que ouviu relatos de mais de 100 pessoas. E assim nasceu o best seller “Tudo ou Nada - Eike Batista e a verdadeira história do grupo X” (Editora Record).

Esta é a obra mais completa e instigante sobre o perfil daquele que é um verdadeiro X, uma incógnita para quem assistia nos noticiários jornalísticos aos contos que mais pareciam sessão de cinema. O nome escolhido “Tudo ou Nada” descreve exatamente de quem se trata, o grande apostador, que perdeu tudo da mesma maneira surpreendente que surgiu na seleta lista dos mais ricos e influentes do mundo. A obra de Malu está na lista dos mais vendidos desde o seu lançamento, no final de 2014. Revela os bastidores dos negócios bilionários de Eike Batista e reconstitui a trajetória de ascensões e quedas do empresário que já foi apontado pela revista Forbes como o 7º homem mais rico do mundo.

Bzzz- Na sua trajetória como jornalista de economia, quando descobriu que Eike daria um livro?

M.G. Acompanhei a trajetória de Eike e de seu grupo, primeiro como chefe da sucursal de EXAME no Rio de Janeiro e, depois, como editora de VEJA. Vi de muito perto o Grupo X ascender ao topo do capitalismo brasileiro. Conheci seus executivos, acompanhei os momentos de tensão e glória, o surgimento das primeiras dificuldades e das rivalidades fratricidas. Via como aqueles homens admiravam Eike e como contavam suas histórias com orgulho – e pude perceber como as divergências foram se acirrando ao longo do tempo. Nas conversas frequentes que tínhamos, ouvia muitas histórias a respeito da vida de Eike, sobre seus métodos de gestão e a forma como ele tomava decisões. Sempre me impressionou o tamanho da ambição e a grande quantidade de projetos e planos que suas empresas cultivavam, assim como a facilidade que tinha de convencer o mercado e o público sobre sua capacidade de executá-los. Sabia, de início mais por fontes de fora do grupo, que muitos não eram factíveis. Fiquei preocupada quando vi a bolha X se formando e logo passei a



Foto: Wellington Pedro/GEMG

Eike mantém relação amistosa com o pai Eliezer Batista, ex-ministro de Minas e Energia e ex-presidente da Vale



buscar as pistas de que ela estava prestes a estourar. Escrevi ou editei muitas reportagens sobre as empresas X, e nunca joguei fora nenhuma anotação. Quando ficou claro que o império formado por Eike estava prestes a desmoronar, em setembro de 2012 – ocasião em que fiz uma matéria a respeito para VEJA –, comecei a pensar em escrever um livro. Eu sabia que havia muitas histórias não contadas sobre aquela ascensão e que haveria mais ainda sobre os bastidores da queda. Eu conhecia um enredo de que a grande maioria das pessoas não tinha ideia, e que poderia contar com riqueza de detalhes. Era um desafio e tanto, que na prática se provou ainda mais fascinante.

Bzzz - Quais foram as dificuldades do processo de produção do livro, entre as mais de 100 pessoas entrevistadas?

MG - Apesar de ter pensado no assunto por vários meses, comecei de fato a trabalhar no livro, com método e plano de trabalho, em junho de 2013, quando assinei contrato com a Record (editora). Foi quando passei a revisar todos os cadernos de anotações acumulados e a procurar todas as pessoas de alguma forma relacionadas às empresas X para pedir que colaborassem. Ouvi alguns não e muitos sim. Àquela altura, já havia muita gente disposta a falar. Entre aqueles que conheciam razoavelmente bem o grupo X, era unânime que a falência era

inevitável. E todos, por um motivo ou por outro, acreditavam que a verdadeira história daquela saga empresarial tinha de ser contada. A parte mais difícil veio em seguida: reunir um volume imensurável de informações e cruzá-las entre as mais diversas fontes, tentando produzir o relato mais fiel possível do que se passou no grupo X. Outro desafio foi o de fazer o tempo render. Tive quatro meses e meio de sabático para escrever o livro, mas na maior parte do tempo toquei em paralelo o livro e o dia a dia de jornalista. Tive a ajuda de três pesquisadores e uma checa-dora, que se dedicaram de forma admirável ao projeto. Só assim foi possível produzir o livro em pouco menos de um ano e meio.

Bzzz - Antes de ir à falência no Brasil, Eike passou por esse mesmo processo de ganhos e perdas no Canadá, que é contado no livro. Como ele conseguiu ir longe naquele país? Foi de uma maneira muito parecida com o que aconteceu por aqui?

MG - Quando Eike quebrou no Canadá, entre 2000 e 2001, não era um personagem tão relevante no Brasil – e o mercado canadense não era acompanhado de perto pelos brasileiros. Depois, quando o grupo X começou a tomar forma, a história do fracasso canadense de Eike ficou encoberta por seu sucesso aqui. Sabia-se que alguns de seus negócios não haviam dado certo, e ele mesmo fazia questão de ressaltar que havia aprendido muito com tais experiências. Uma boa parte dos executivos de Eike nem conhecia detalhes além do que ele próprio contava: que cometera o erro de investir em locais sem tradição de respeito a contratos, com ambiente político tumultuado; que confiara em governos duvidosos e, por isso, se dera mal. Só com o passar dos anos, à medida que as fragilidades e problemas do grupo X foram se acumulando, comecei a ouvir, aqui e ali, relatos de que os governos grego, russo ou checo não haviam sido os únicos responsáveis pela queda de Eike em sua primeira encarnação

empresarial. Sua derrocada final deixou evidente o quanto o enredo das duas ascensões e quedas eram semelhantes. Só bem mais recentemente, a imprensa brasileira e a estrangeira chegaram a abordar o assunto – e ainda assim de forma incompleta. Dediquei-me a reconstituir essa história em detalhes por considerar que ela era a chave para entender como Eike opera e de que forma ele entende o mundo dos negócios.



Uma boa parte dos executivos de Eike nem conhecia detalhes além do que ele próprio contava”

Bzzz - Eike chegou a procurar e até “perseguir” o ex-presidente Lula, como conta no livro. Como era essa relação do empresário com o Governo?

MG - Eike gostava de pregar um capitalismo formado por empresas que não precisassem do estado para se financiar. Mas desde o início procurou se cercar de amigos políticos e financiou muitas campanhas eleitorais, sem contar os favores que fez

aos políticos – como financiar a campanha para que o Rio se tornasse sede das Olimpíadas, ou montar no Brasil uma fábrica de semicondutores que era o desejo do presidente do BNDES.

Bzzz - Tem como resumir como ele chegou tão rápido a ser o 7º homem mais rico do mundo e perder tudo? Onde está o dinheiro dele e de quem se envolveu nos negócios do Grupo X?

MG - Eike é hoje um homem de menos 1 bilhão de reais. Seu dinheiro foi, na maior parte, perdido na queda das empresas – todas entregues aos credores. E seus bens estão bloqueados pela Justiça. Mas tem algumas economias guardadas, em contas fora do alcance da Justiça brasileira, que o sustentam.

Bzzz - Como era o relacionamento dele com quem trabalhava e tinha convivência próxima, como a família?

MG - Com os executivos sempre foi uma relação tumultuada, que começava bem e invariavelmente terminava mal, com desconfianças e acusações de traição. Na família, a ligação maior de Eike é com o pai e com os filhos.

Bzzz - Ele era mais bajulado por artistas e pessoas poderosas ou bajulado dos importantes?

MG - Eike era ele mesmo uma pessoa poderosa, portanto, era muito bajulado. Mas procurava agradar, é claro, quem ele julgava importante para os projetos X, como políticos, empresários e os próprios executivos, e ainda pessoas que pudessem lhe render projeção e agregar atributos à sua imagem, como Madonna, por exemplo.

Bzzz - No livro, você escreveu, logo no início: “Quem é Eike Batista? Um mentiroso compulsivo ou um empreendedor genial? Um nacionalista empenhado no progresso do país ou um egocêntrico sem limites e sem moral? Um homem à frente do seu tempo ou um estelionatário?”. Afinal, quem é ele, então, na sua opinião?

MG - Para mim, a grande força de “Tudo ou Nada” está justamente no fato de Eike ter uma personalidade tão controvertida que é difícil haver uma opinião unânime sobre ele. Não se trata de um personagem binário e nem de uma história trivial de ascensão e queda, de modo que se pode formar vários retratos a partir do que se lê. Eu mesma não conseguiria defini-lo num único aposto. Eike sofre, sim, de uma megalomania congênita, é egocêntrico e tem muita dificuldade em estabelecer relacionamentos

“

Eike é hoje um homem de menos 1 bilhão de reais. Mas tem algumas economias guardadas”



profissionais duradouros – ao contrário do pai, que cultivava amizades da vida inteira e sempre pôde contar com a lealdade e a ajuda de seus ex-executivos. Em determinados momentos, é capaz de se alienar de tal forma da realidade que, por vezes, dá margem a ilações de que está fora de si e não sabia bem o que estava fazendo. Tanto que muitos até hoje o desculpam pelo que aconteceu, tachando-o de maluco ou ingênuo. Não concordo. Deixo claro no livro que Eike sabia estar patrocinando uma mentira. O fato de ter ido à falência junto com suas empresas não o absolve, como ele costuma afirmar. Graças aos devaneios que vendeu ao mercado, ele se tornou o sétimo homem mais rico do mundo e passou a integrar a elite global dos negócios. Teve muitos lucros, colheu muitos louros e só quebrou de forma tão fragorosa porque, ao se julgar alguém

iluminado e especial, cometeu erros demais. Estamos falando, porém, de um empresário experiente nos meandros do mercado financeiro, que já lidou no passado com mercados até mais regulados e restritos do que o brasileiro e sabe que não poderia ter conduzido os negócios e a relação com o mercado da forma como fez. Como qualquer outro em sua condição, ele certamente terá de pagar pelos prejuízos que causou.

Bzzz - Eike ainda continua sendo destaque na imprensa, como no caso do juiz que estava usando seus bens apreendidos e do sumiço de parte da fortuna, que está sob a guarda da Justiça. Ele também fez declarações à Revista Valor, de que irá voltar com novos negócios. O que você tem a dizer sobre esses últimos acontecimentos? Acredita que ele renasça das cinzas?

Foto: Fábio Pozzebom/Agência Brasil



MG - Resiliência é uma característica marcante da personalidade de Eike. Ele já quebrou diversas vezes e sempre conseguiu voltar aos negócios. A questão é que hoje, diferentemente do que aconteceu no passado, sua derrocada foi global. Todo e qualquer potencial sócio hoje conhece a história dele e sabe das dificuldades que enfrenta com credores e com a Justiça. Ele está em plena campanha para se reabilitar e o lamentável episódio do juiz lhe deu o discurso de que é uma vítima, embora isso obviamente seja um equívoco. Sobre voltar aos negócios, ele pode, claro, mas será

muito difícil voltar com o tamanho e a importância que já teve um dia.

Bzzz - Como um personagem tão cheio de histórias, é possível ter nas bancas um Tudo Ou Nada 2, como continuação do primeiro?

MG - Sim, é possível. Mas estou esperando o caso avançar um pouco mais antes de decidir quando e como fazer.

Bzzz - O filho mais velho de Eike, Thor Batista, postou em uma rede social que o livro tem “muita mentira”. Você chegou a falar

com alguém da família? Eles reclamam de algo especificamente?

MG - Soube da declaração de Thor, mas, aproveitando a sua pergunta, ele nunca apontou nenhum tema, episódio ou assunto específico que julgasse ser mentira. Então acho que deve ser apenas uma insatisfação com o fato de os bastidores do que se passou no grupo X nos últimos anos terem vindo à luz num momento em que isso não é interessante para eles. Eike enfrenta diversas acusações na Justiça e na CVM e o livro contraria em vários pontos a versão dele dos fatos.

executiva *propaganda*

12
anos

ELA ACREDITA NA PROPAGANDA QUE RESOLVE.
AQUELA DOS GRANDES RESULTADOS. DOS PRÊMIOS
NACIONAIS E REGIONAIS TAMBÉM. COM O PODER DE UMA
IDEIA, ENXERGA DE LONGE A ATITUDE QUE PODE ESTAR A UM
CLIQUE OU NO PRÓXIMO INTERVALO COMERCIAL.
VALEU GAROTA! 12 ANOS E MUITA HISTÓRIA PRA CONTAR.

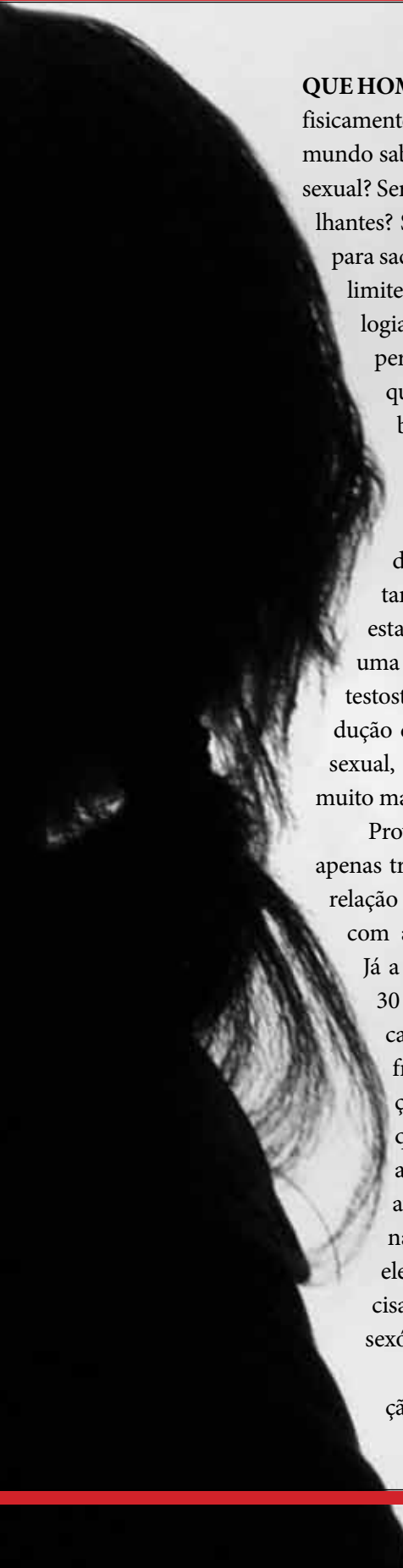
VOCÊ PÕE NO MUNDO.
A GENTE **CR**ia.

3201.0550 // EXECUTIVAPRO   

SEXO DEMAIS OU DE MENOS?

Nenhum dos dois. Para especialistas, o estímulo influencia o apetite sexual feminino, enquanto fatores hormonais, psicológicos e sociais contribuem para as diferentes respostas sexuais entre homens e mulheres

Por Juliana Manzano



QUE HOMENS E MULHERES são diferentes fisicamente e em tantos outros aspectos todo mundo sabe. Mas, e quando se fala em apetite sexual? Será que os desejos e anseios são semelhantes? Será que a periodicidade necessária para saciar a vontade é a mesma? Existe um limite que passe do saudável a uma patologia? Para responder a maioria dessas perguntas é preciso, primeiro, entender que a sexualidade demanda de fatores biológicos, psicológicos e sociais.

O centro dos desejos do ser humano é o hipotálamo, localizado no cérebro. É nele que são reguladas, por exemplo, a fome, a sede e também o desejo sexual. No homem, esta região é maior que a da mulher, uma vez que ele produz 20 vezes mais testosterona que ela. Com essa maior produção do chamado hormônio do impulso sexual, o homem pensa – normalmente – muito mais em sexo que a mulher.

Prova disso é que um homem gasta apenas três segundos para se excitar e a sua relação sexual se resume em três minutos com a ereção, penetração e ejaculação. Já a mulher leva, em média, entre 20 a 30 minutos e às vezes até mais para ficar excitada. Porém, quanto maior a frequência sexual maior é a produção deste hormônio. “É por isso que quando uma mulher faz sexo hoje, amanhã ela quer novamente. Porque aumentou a produção de testosterona. Como no homem esse índice já é elevado, é natural. Mas a mulher precisa de estímulos”, explica o psicólogo e sexólogo José Araújo.

A relação sexual favorece a produção de endorfina, serotonina e dopami-

na, substâncias antidepressivas. Além da endorfina liberada, que causa satisfação e bem-estar, a dopamina age no organismo relacionada ao vício, como um sistema de recompensa química do cérebro. Ela é liberada durante situações prazerosas para estimular a buscar esses momentos novamente e, por este motivo, quem faz sexo com frequência costuma querer sempre mais.

De acordo com a ginecologista Yasha Barros, estudos recentes demonstraram que o receptor dopaminérgico está ligado ao comportamento sexual e seria responsável pela variação individual da pulsão sexual. “A sexualidade é bem mais abrangente e tem na genitalidade apenas um de seus aspectos. É influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais e a resposta sexual é composta por desejo, excitação, orgasmo e resolução. Algumas mulheres apresentam uma resposta diferente, cíclica, em que muitas vezes precisam ser estimuladas para que apareça o desejo”, explica.

Em 2004, Rosemary Basson, uma das principais especialistas em saúde da mulher, descobriu que algumas delas precisam ser estimuladas para despertar o desejo, mas não todas, comenta Yasha. “A maioria tem a resposta clássica que significa desejo, excitação, orgasmo e resolução. A mulher pode apresentar alterações na dependência de vários fatores como idade, menopausa, amamentação. Mas é importante lembrar sempre que cada pessoa tem seu ritmo e suas necessidades”, esclarece. Além do fator biológico, existem também os psicossociais ligados, em sua maioria, à repressão sexual vivida pela mulher durante séculos. “A sexualidade sempre foi ‘castrada’ para a mulher. Ela não podia sentir prazer nem exprimir seus desejos. Até mesmo as casadas precisavam esperar que o marido as procurasse porque não podiam demonstrar vontade”, detalha.



Segundo José Araújo, os sexólogos entendem que toda mulher que teve experiências sexuais satisfatórias e renovadoras possuem uma vida sexual muito mais prazerosa e orgasmos com maior qualidade que as demais. “Mesmo com todo o avanço que já tivemos na sociedade, as mulheres hoje ainda têm a mentalidade de não se entregarem para não parecerem ‘fáceis’ aos olhos dos homens. Temos algumas muito reprimidas e isso influencia na insuficiência do hormônio para uma relação sexual mais apurada”, pontua o sexólogo, acrescentando que, para ele, não

há patologia se a mulher gosta demais ou de menos. “Tudo depende do estímulo”, completa.

O profissional ressalta que só fogem do ‘comum’ os casos de parafilias e de compulsão sexual. Parifilia é um padrão de comportamento sexual no qual, em geral, a fonte predominante de prazer não se encontra na cópula em si, mas no objeto do desejo sexual, ou seja, no tipo de parceiro. “São aqueles que se tornam escravos de um prazer, pois só se satisfazem em fazer sexo de determinada forma. Já o compulsivo sexual é aquele que quer e pensa em sexo

a todo momento, mais comum ao homem”, especifica.

Conforme a intimidade entre os parceiros aumenta, a tendência é que a relação melhore e ofereça mais prazer e compreensão, lembra o especialista. “No entanto, após um tempo de relacionamento é normal que a frequência diminua e, por isso, é tão importante aumentar a qualidade e se utilizar de inovações que mantenham a chama acesa. Um beijo prolongado, por exemplo, já contribui para elevar o desejo, assim como o toque, a carícia, o aconchego”, diz José Araújo.

Prazeroso e saudável

Além de uma atividade que mexe com a autoestima, a imaginação, o humor e faz bem para o corpo e a mente, o sexo também pode prolongar até a expectativa de vida. Segundo estudo inglês, quem transa duas vezes por semana pode ‘ganhar’ até um ano e meio de vida. Essa é uma recomendação também do Ministério da Saúde, que considera a frequência sexual tão importante quanto o controle da pressão arterial e de peso. Os órgãos sexuais sofrem alterações profundas, sendo que a excitação provoca reações vasculares, neurológicas, musculares e hormonais.

A prática do ato também diminui a depressão, o estresse, melhora a circulação sanguínea e reduz risco de enfartes e derrames. O esforço físico exigido tonifica os músculos e libera tensões, pois o exercício que se faz desde as preliminares até atingir o orgasmo ajuda a fortalecer os glúteos, as pernas e o abdômen. Durante uma ‘sessão’ intensa de sexo com duração de meia hora podem ser queimadas até 500 calorias. “Sexo faz bem à saúde em todas as idades. Não é complicado, as pessoas é que complicam. Tanto que a OMS [Organização Mundial de Saúde] já considera que saúde é o bem estar bio, psico, sexual e social. Por isso, é muito importante que o médico questione como vai a vida do paciente durante uma consulta, pois evita até exames desnecessários”, pontua Araújo.

Riscos e segurança

Apesar de todos os benefícios que o sexo promove, ele precisa ser também seguro. O mito de que o uso de preservativo elimina o prazer precisa ser extinto, pois a importância dele é muito maior. Com a eliminação do fator risco, o momento tende a ser mais agradável já que é apenas de puro prazer, tanto no aspecto físico como psicológico.

Sem a devida proteção, é pos-

sível contrair ou transmitir o HIV, o HPV e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). A incidência de Papilomavírus humano (HPV), vírus que pode causar câncer de colo de útero, tem aumentado bastante nos últimos anos e os homens podem transmiti-lo sem saber que são portadores. No caso da mulher, o HPV pode ser identificado no exame de Papanicolau.



A ginecologista Yasha Barros lembra que cada pessoa tem seu ritmo e suas necessidades



Para o sexólogo José Araújo, a repressão sexual feminina vivida durante tanto tempo tem reflexos na sociedade atual





Excesso de sexo culminou em divórcio

Com educação rígida, Ana (nome fictício) foi criada em um ambiente em que sexo era assunto proibido em casa. Quando adolescente conversava apenas com as amigas que, assim como ela, pouco sabiam sobre o tema. Mas foi ao se casar, aos 19 anos, que ela descobriu o prazer. No início, como ela mesma diz, o clima era de lua-de-mel constante. Homem e mulher descobrindo e compartilhando juntos novas experiências sexuais, o que, segundo ela, fortaleceu os vínculos do casal.

Após 25 anos de casamento, a relação mudou. Ana continuava com o mesmo apetite sexual de

sempre, mas o marido já não queria mais ter relações sexuais com a mesma frequência de antes. “Pensei mil coisas, inclusive que ele não queria mais porque tinha uma amante. Então fiz de tudo para ‘atiçar’ o desejo dele por mim novamente, mas não adiantou”, conta Ana. Ela lembra que sempre se achou diferente das demais mulheres com quem convivia. “Em conversa de mulher, a gente sempre acaba falando nisso, mas eu notava que minhas amigas não tinham tanto interesse por sexo quanto eu. A frequência era bem menor que a minha e muitas relatavam não sentir prazer. Se fosse por minha vontade seriam, pelo menos,

três vezes por dia. Mas com o passar do tempo, o ritmo do meu marido mudou e ele não acompanhava mais o meu”.

Foi quando o marido decidiu se separar. “Perdi meu chão quando ele pediu o divórcio. E mais ainda quando me disse o motivo. Fiquei sem entender aquilo porque, se para mim nossa intimidade sexual era tão boa, então, por que para ele era um transtorno? Após a separação, precisei fazer terapia com um sexólogo para poder entendê-lo e me aceitar”, revela Ana. Após o tratamento, percebeu que cada pessoa funciona de acordo com seu ritmo e suas necessidades.



“Ele deita, dorme e me esquece”

Como forma de se libertar do pai rude e violento, Rita (nome fictício), 53 anos, decidiu se casar cedo, aos 17 anos, com o primeiro namorado. Perfil parecido com o do pai dela, o marido de Rita nunca a ‘permitiu’ sentir prazer. “Ele diz que isso é coisa de mulher promíscua. Quanta ignorância!”, indigna-se, visivelmente decepcionada.

Trinta anos se passaram e até hoje Rita não sabe o que é

ter um orgasmo. O matrimônio perdura, mas o casal já nem divide mais a mesma cama. “Ele é daquele tipo machista, que pensa que a mulher deve servir apenas para satisfazer o homem, mas o contrário não pode acontecer. Desde o início do nosso casamento ele sempre me procurou apenas quando queria. Eu não podia nem demonstrar vontade senão era xingada”, conta.

O pior, segundo Rita, é que

a situação sempre a incomodou. “O comportamento dele não mudou. Não foi algo que passou a acontecer diferente. Ele sempre agiu assim e hoje me sinto culpada por nunca ter reagido. Ele se satisfaz, deita, dorme e me esquece. Eu não tenho direito a sentir prazer”, reclama. “Já separamos até o nosso quarto, mas a essa altura do campeonato acho que não consigo mais recuperar o tempo perdido”.



HOTEL REIS MAGOS

Ícone da arquitetura modernista, o prédio que sediou o Hotel Reis Magos, primeiro na categoria alto luxo do Nordeste, fechado há mais de 20 anos, é alvo de disputa judicial. De um lado, defensores da preservação, do outro, da demolição

Por Roberto Campello
Fotos: Francisco José Oliveira



NO ANO EM QUE se comemoraria o cinquentenário do Hotel Internacional Reis Magos, o futuro do símbolo da arquitetura modernista do Nordeste brasileiro ainda é incerto. Inaugurado no dia 7 de setembro de 1965 pelo então governador Aluísio Alves, o hotel foi o primeiro empreendimento turístico de alto luxo da região nordestina, fio condutor do desenvolvimento econômico e turístico de Natal e o precursor da invasão hoteleira na Via Costeira. À época, o hotel surgia como alternativa para hospedagem internacional e recebeu, nos primeiros anos, várias celebridades, entre elas o Rei do Futebol, Pelé, atores famosos, como Eva Wilma e Carlos Zara, o então presidente da República Ernesto Geisel e o compositor Raul Seixas. Por conta disso, a praia localizada em frente ao hotel foi denominada Praia dos Artistas, por atrair as celebridades para o local.

Primeiro hotel do Nordeste instalado próximo à praia, o Reis Magos oferecia 60 apartamentos e uma suíte presidencial. Mesmo com a vista para o mar, o que mais despertava a atenção da alta sociedade natalense eram os pomposos salões, o Parque Aquático, a cozinha sofisticada e, principalmente, a boate Babelô, onde hóspedes procuravam diversão. Nas sextas-feiras, a boate era o point da high society natalense, que transformava o espaço em passarela de desfile de moda na cidade, onde as mulheres esbanjavam charme nas famosas minissaias da inglesa Mary Quant.

Inicialmente o hotel foi administrado pela antiga Emproturn, em-

presa de promoção turística de responsabilidade do governo do estado. Anos depois, o hotel foi arrendado para a Companhia Tropical, empresa que pertencia à Varig. Em 1978, a empresa não quis renovar o contrato de arrendamento. Nessa época, o então governador Lavoisier Maia iniciava a construção do pólo turístico da Via Costeira. O hotel, então, foi arrematado pelo empresário pernambucano José Pedroza de Oliveira, que, ao assumir a administração, mandou derrubar os seis salões para construir novos apartamentos. No início da década de 1980, o empresário arrendou o hotel para a rede de hotéis Othon, que já possuía 12 hotéis no Brasil. Em 1991, com o fim do contrato, o Reis Magos foi novamente arrendado, e por lá já funcionava a todo vapor a boate que o empresário pernambucano Paulo Gallindo comandava: Royal Salute, tempos de muito glamour que marcaram a vida noturna na cidade.

Fechado desde 1995, o destino do Hotel Reis Magos ainda é incerto. O grupo Hotéis Pernambucanos S.A., atual proprietário, chegou a apresentar no ano passado um projeto para reutilização da área, mas na época a proposta foi vetada pela Prefeitura de Natal, por contrariar o plano diretor municipal. O projeto previa a construção de três prédios, com lojas, apartamentos e escritórios, em uma altura de até 20 metros, quando o máximo permitido é de 12 metros. Para muitos, a revitalização do hotel é vista como grande impulso ao desenvolvimento turístico da zona leste de Natal.

De cara nova

Neste mês de abril, será apresentado oficialmente um pré-projeto para um novo formato ao Hotel Reis Magos, com a proposta de construção de um amplo estacionamento no subsolo, shopping center e a preparação para a construção de um hotel de cinco estrelas. A projeção inicial é de que sejam investidos recursos na ordem de R\$ 100 milhões.

O plano deve ser apresentado em uma reunião agendada pelo engenheiro Arthur Percínio, do grupo Pernambuco Hotéis, na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), com presença do secretário municipal de Turismo, Fernando Bezerril. O engenheiro confirmou que o projeto inicial terá três etapas: a construção de um estacionamento para 500 automóveis no subsolo e um complexo para 220 lojas que integrarão o centro comercial à obra de um hotel moderno e de grande porte.

O grupo deverá dar continuidade aos procedimentos legais para a renovação junto à Semurb do projeto já licenciado em 2010. A construção do complexo, segundo o secretário Fernando Bezerril, deverá obedecer ao gabarito determinado pelo Plano Diretor de Natal. “Estamos aqui para buscar a melhor solução para a cidade, exaurindo todas as possibilidades para recuperar um corredor turístico que morreu. Nós queríamos a



Fachada do hotel que um dia hospedou ilustres personalidades, hoje abandonado

recuperação do hotel, mantendo a linha arquitetônica, mas a obra está inviabilizada. A prefeitura fez o papel dela, agora iremos respeitar e cumprir a decisão do Ministério Público Federal”, afirma Bezerril.

Para o secretário, o projeto inicial resgataria a estrutura do primeiro hotel cinco estrelas da capital, mas uma equipe técnica da empresa detentora do terreno avaliou que a obra não teria condições de ser executada. “A prefeitura já tem uma amostragem prévia do projeto. No subsolo seria um estacionamento, já que a região é precária nesse sentido, no térreo seria um shopping, com lojas e auditório, e apartamentos no primeiro andar. A empresa se comprometeu em

respeitar o Plano Diretor”, garante. Apesar de não colocar nenhum impedimento pela demolição do prédio, Bezerril ressalta a importância do empreendimento e relembra com saudades do tempo áureo, principalmente da boate Royal Salute. “Frequentei e dancei muito na boate. Toda sexta-feira era o ponto de encontro da alta sociedade natalense. Personalidades como Osmundo Faria, pai do governador Robinson Faria, Luciano Barros e Fernando Bezerra, da Ecocil, Rainel Pereira, Henrique Eduardo Alves, Garibaldi Alves Filho, entre outras, eram presenças garantidas na boate. Esse foi um tempo muito bom. Agora, vamos dar início a um novo momento”, destaca.



Nos tempos áureos, o Hotel Reis Magos era sinônimo de luxo e sofisticação

Briga judicial

Desde que os proprietários anunciaram o desejo de reabrir o Hotel Reis Magos que começou uma batalha judicial. De um lado, o Ministério Público Estadual (MPE) e o Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan) lutando pela preservação do local, do outro, o Ministério Público Federal (MPF) e a Justiça Federal pela demolição. No final de 2013, foi divulgada a possibilidade de demolição total da edificação e o Ministério Público Estadual começou a agir na tentativa de impedir que o hotel fosse demolido.

Em março de 2014, foi entregue ao MPE um estudo desenvolvido por sete pesquisadores do Departamento de Arquitetura da UFRN acerca da importância histórica, simbólica e arquitetônica do Hotel Reis Magos. Também foi

realizada uma manifestação contrária à demolição da edificação, em abraço simbólico ao imóvel por estudantes, professores e profissionais de arquitetura. O Iphan ingressou com uma ação no Ministério Público Federal na tentativa de prevenir a demolição, mas a resposta foi contrária. No mês passado, o MPF emitiu um parecer favorável à demolição. O procurador da República Kleber Martins considerou que “não há nem nunca houve qualquer interesse coletivo em tornar perene uma estrutura que não tem, para Natal e para o Rio Grande do Norte, apelo histórico, turístico, paisagístico, arquitetônico ou de outra ordem”.

O representante do MPF entende que “preservar a inútil e sem serventia estrutura do Hotel Reis Magos não acrescentaria em

nada – como nunca acrescentou – ao patrimônio cultural, histórico e arquitetônico de Natal, senão perenizaria um cartão postal decrépito e representativo da decadência da atividade turística nas Praias dos Artistas, do Meio e do Forte, que tanto depõe contra a cidade”, disse em parecer concedido dentro de uma ação cautelar movida pelo Iphan contra o Município de Natal e o grupo Hotéis Pernambuco S/A. O procurador argumenta que a manutenção da atual estrutura do hotel desativado contribuiria para dar continuidade a um problema social e de saúde, apontando que o prédio, “abandonado”, vem sendo utilizado como dormitório de desabrigados e usuários de drogas, acumulando lixo e contribuindo com a proliferação de vetores de doenças, como ratos e insetos.

Tombamento temporário

Paralelo ao imbróglio judicial, o Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural e da Cidadania (Iaphacc) entrou com pedido de tombamento em caráter de urgência em todas as esferas: municipal (Fundação Capitania das Artes); estadual (Fundação José Augusto) e federal (Iphan-RN). Em fevereiro do ano passado, a FJA deferiu pelo tombamento temporário do Hotel Reis Magos.

A medida impede a demolição ou qualquer alteração do imóvel até que seja concluída a pesquisa sobre o valor histórico e artístico da construção para fins de tombamento.



Fotos: Morvan França

Resistência



Coletivo (R)existe Reis Magos luta pela preservação da essência do prédio

Apesar do parecer favorável à demolição, há um grupo ligado à Arquitetura e Urbanismo e ao patrimônio público que luta pela preservação do espaço. Em agosto de 2014, estudantes de Arquitetura e Urbanismo criaram o Coletivo (R)existe Reis Magos, com a finalidade de preservar o prédio. Nos últimos dias, o grupo tem realizado uma série de atividades em defesa da preservação da estrutura modernista, que ganhou adeptos no meio acadêmico e na sociedade civil organizada.

A provocação inicial para a conservação do hotel partiu do Iaphacc, em 2013, mobilizando outros segmentos da sociedade, como associações comunitárias dos bairros adjacentes. Presidente e fundador do Instituto, Ricardo Tersuliano explica que a luta é pela requalificação do prédio. “Entendemos que o Reis Magos pode ser modernizado conservando a sua fachada original, inclusive a UFRN já entregou documentos à Justiça, com inúmeras páginas, atestando o valor arquitetônico, histórico, artístico, cultural, paisagístico e turístico do hotel”, explica.

“O prefeito Carlos Eduardo nos garantiu que não permitiria nenhuma reforma no prédio que não preservasse a fachada original, porque, segundo ele, o hotel é a cara da Praia do Meio”, afirma Ricardo Tersuliano. Lembra que os Departamentos de Arquitetu-

ra e de História da UFRN estão prontos para elaborar projetos alternativos que mantenham os traços modernistas. “Mas a empresa está querendo afrontar as leis do município, pois ela quer fazer um espigão de 15 andares. Eles já vêm sinalizando que o poder econômico vai vencer a lei”, critica.

Chefe do Departamento de Arquitetura da UFRN, o professor George Dantas defende que o Município intervenha para que o prédio não seja demolido. “O proprietário pode fazer o que quiser desde que respeite os valores patrimoniais. O projeto precisa ser atrelado ao desenvolvimento da área, porque qualquer iniciativa gera vários impactos para a região. Não queremos que o prédio fique abandonado, queremos a preservação de um elemento arquitetônico reconhecido internacionalmente”, defende.

A diretora do Sindicato de Arquitetos e Urbanistas do RN (Senarq), Flávia Laranjeira, também representante da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA), comunga o mesmo pensamento. “Não se trata apenas da derrubada de um prédio velho, é preciso pensar em questões de planejamento urbano. O dono tem interesse de construir um shopping e está esperando a revisão do Plano Diretor”, diz, esclarecendo que isso poderia implicar na vida de comunidades tradicionais.



Ares de duquesa, OLHOS DE TURQUESA

Com ares de duquesa e olhos encantadores, Maria Luíza foi presenteada nos seus 15 anos com uma poesia de Luiz da Câmara Cascudo, que depois virou canção na voz de Fagner. Natalense que frequentou as altas rodas nos tempos áureos do Rio de Janeiro, primou pela educação dos filhos e amizade com líderes religiosos e o casal Kubitschek

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo da família



Maria Luiza no dia do casamento



Mário, Álvaro Alberto, Elías, Maria Elisa e Luis Sérgio nas bodas de ouro dos pais

ANOS 20 EM NATAL, o pequeno arraial de conotações portuguesas não chegava a 30 mil habitantes. Mandava quem podia e obedecia quem tinha juízo, na linha do dito popular. O bairro da Ribeira era o coração da cidade. E a emergente sociedade potiguar ia surgindo e se instalando em grandes casarios. Os filhos dos mais abonados eram enviados para estudar na Europa, o poder até então se concentrava na oligarquia Albuquerque Maranhão. A Escola Domestica é fundada para a formação das chamadas moças

de bem nascidas. O português Manoel Machado enriquecia dia após dia, e assim começava a surgir a elite.

Na elegante Avenida Junqueira Aires, corredor que concentrava as residências de famílias tradicionais, chamava atenção o palacete (hoje Solar Bela Vista) do Coronel Aureliano Medeiros. Na subida em direção ao centro, o N° 522 (hoje o edifício Janelas do Potengi) era a morada o desembargador Dionísio Filgueira, a esposa Elisa e suas quatro filhas - Margarida, Maria Luíza, Marta e Tereza.

Os anos se passam e as herdeiras se tornam belas moças, criadas em seio de família conservadora e católica, educadas para a vida no lar e bom casamento. Mas, a única que deu sorte para o matrimônio foi Maria Luíza, linda jovem de porte elegante, com nome de imperatriz, pele clara e olhos cor turquesa.

Cortejada pelos melhores partidos da cidade, cedeu aos encantos do advogado Ciro Barreto, filho de família ilustre da cidade. Pois bem, o casal sela matrimônio no dia 24 de dezembro de 1938, ela aos 20 e ele, 26 anos.

Senhoras da sociedade

Estoura a Segunda Grande Guerra Mundial na Europa, Natal é escolhida como ponto estratégico para servir de base de apoio aos americanos. A presença de soldados vindos dos Estados Unidos influencia o comportamento da sociedade local. A vida noturna na cidade começa a ficar agitada, os natalenses passam a frequentar festas com orquestras, tomar Coca-Cola e mascar chicletes, entre outros novos hábitos. Com o fim da guerra, a capital do Rio Grande do Norte começa a respirar novos ares, as mulheres da sociedade ficam mais participativas. Na linha de frente dessas mulheres estava a primeira-dama da cidade, a carioca Clô Pedroza, mulher elegante, magra e alta que trouxe alguns costumes do Rio de Janeiro, como fumar e o jogo de tênis. Foi muito copiada por outras senhoras de sua época.

“No circuito social dos salões potiguares desfilavam minha mãe e suas irmãs Ivete Sá Bezerra, Ivone Montenegro, Guiomar Medeiros, Anita Moura, Inês Bandeira, Hermengarda e Marilda O’Grady Ferreira de Souza, Nazinha Lamartine, Asta China Bandeira de Melo, Lucy Cabral, Lígia Filgueira, Elza Pedroza, Sinhá Peixoto e as irmãs Barbalho (Ivone, Zuleide, Jacira). Eram algumas das mulheres que faziam parte da sociedade. Elas figuravam nas crônicas de Danilo, pseudônimo de Aderbal França, pioneiro no colonismo social do estado, que escrevia no jornal *Diário de Natal*”, lembra o empresário Álvaro Barreto, filho de Maria Luíza, que chamava atenção pelo porte elegante e aristocrático. Solidária, gozou da amizade e intimidade de Amélia Duarte Machado, a famosa Viúva Machado, que foi madrinha de batismo de sua filha Maria Elisa.



As irmãs Filgueira, Tereza, Marta, Margarida e Maria Luíza



Os irmãos Mário Barreto e Álvaro Alberto Barreto relembram histórias da mãe, Maria Luíza

Cidade maravilhosa

Início da década de 50, a família Barreto se muda para o Rio de Janeiro, então capital do país. O casal Ciro e Maria Luíza, juntamente com a prole de cinco filhos (Álvaro Alberto, Maria Elisa, Luiz Sérgio, Mário Roberto, Elias), fixou moradia em um apartamento em Laranjeiras, bairro tradicional da cidade, e inicia vida nova. Alguns anos depois chegam ao Rio as irmãs de Maria Luíza, Margarida, Marta e Tereza.



Maria Luíza e Ciro Barreto recebendo a bênção de Dom Eugênio Sales

Maria Luíza primava pela educação dos filhos e matriculou-os nos melhores educandários cariocas - os rapazes no Colégio São Bento (só de meninos) e a única filha, Maria Eliza, no Colégio Santa Úrsula (só de meninas), na mesma sala onde, por coincidência, estudavam Márcia e Maristela, filhas do então presidente Juscelino Kubitschek. Viraram amigas e estreitaram os laços de amizade das famílias.

Maria Luíza contava sempre com a ajuda da tia e madrinha Elita Souto, casada com o rico empresário mossoroense Miguel Faustino do Monte. O casal já morava no Rio, em belo palacete no bairro de Laranjeiras. Por meio da tia Elita, Maria Luíza se aproximou do cardeal dom Jaime Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro na época. Firmou-se uma amizade e a potiguar se engajou no trabalho realizado pela arquidiocese chamado de Feira da Providência, que consistia em arrecadar fundos para instituições carentes fluminenses.

Os anos se passam e o casal Barreto prospera nos negócios. Maria Luíza ficava com os filhos no Rio, enquanto o marido Ciro vinha a Natal cuidar de suas obras, entre elas a “Cirolândia”, que abrange vários sobrados em um pedaço do bairro de Petrópolis. Os moradores chamavam de “Cirolândia” em referência ao próprio Ciro Barreto, que também foi por muito tempo advogado de Amélia Duarte Machado. Com a morte do marido português, ele fez o levantamento de todo o patrimônio deixado pelo comerciante, loteou terras, recebeu alugueis atrasados e colocou em ordem as finanças da Viúva Machado, que não tinha o menor senso prático para finanças.

No dia 24 de dezembro de 1988, o casal festeja bodas de ouro com missa celebrada pelo arcebispo Dom Eugênio Sales, no Palácio São Joaquim, bairro da Glória. Celebração que reuniu familiares e amigos potiguares, tudo organizado por Maria Luíza que era católica fervorosa e tinha a arte de bem receber.

O retorno

Após quase quatro décadas morando no Rio, o casal decide voltar para Natal, em meados dos anos 1990. Maria Luíza, com seu porte aristocrático e belos olhos cor turquesa, imprimiu sua marca por onde passou. Até hoje é lembrada pelas famílias tradicionais pelo lema de que “dinheiro não compra berço nem muito menos educação”.

Acometida do mal de Alzheimer, morreu no dia 27 de fevereiro de 2006, uma segunda-feira de carnaval, aos 87 anos. “Mamãe sempre soube cultivar amizades, esse sempre foi o lema de nossa família”, destaca o empresário Mário Barreto.



Maria Luíza com seu grande amor, Mário Barreto

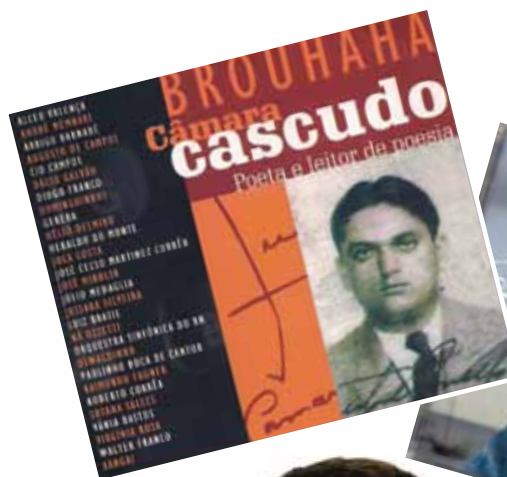


Musa inspiradora

A importância de Maria Luíza Souto Filgueira era tanta que nos seus 15 anos ganhou de presente uma poesia de ninguém menos que o já famoso escritor e historiador Luiz da Câmara Cascudo.

Anos mais tarde, as poesias de Cascudo viraram tese de estudo do produtor cultural Dácio Galvão (atual secretário de Cultura de Natal), entre elas a inspirada em Maria Luíza. Dácio, então, propôs à família do mais ilustre potiguar musicar as perfeitas poesias.

Aceito, contos, poemas e os devaneios de Cascudo viraram canções no CD Brouhaha, composto por artistas de todo o Brasil. O cantor cearense Fagner ficou com a poesia Maria Luíza, que está na faixa 8 do álbum Fortaleza, lançado em 2007.



Cantor Fagner musicou o poema escrito por Cascudo



Canção Maria Luíza

Foi o destino quem quis
Dar-te ares de duquesa
Dois olhinhos de turquesa
E nome de imperatriz

Olhar que voa cantando
Um coração quando passa
Dentro das veias vibrando
O sangue da velha raça

Pra explicar-te a frase cai
Sem que a razão acompanhe
Se o fino encanto do pai, se o claro espírito da mãe

Mas pensando em tua graça
Que o alto céu aprontou
Eu sei que nela perpassa
A velha verve do avô

Talvez o tempo decida
Num belo dia que verei
Tu ires fazer a vida com quem tem nome de rei

JEITO INCOMUM de SER



Comportamentos, pessoas e fatos inusitados levam Natal à capital mais atípica do Brasil. Entre tantos, modinhas surgem já no auge do sucesso e acabam instantaneamente, costumes são padronizados, empresários contrariam a lei do básico e superam concorrentes internacionais. Essas e outras particularidades causam curiosidade até entre os próprios natalenses

Por Marina Gadelha

Fotos: Francisco José de Oliveira

Ilustração: Brum



Olhares mais atentos revelam fatos inusitados na Cidade do Sol

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR o quanto Natal é diferente? A capital do Rio Grande do Norte apresenta particularidades inusitadas em fatos, pessoas e comportamentos que chamam a atenção de moradores a visitantes. São características tão marcantes que o empresário Mário Barreto, atento observador da cena urbana, costuma relacionar os diferenciais que fazem da cidade conhecida como a Noiva do Sol tão distinta das demais capitais brasileiras. Ele diz que somente em Natal existe a tradição de ir à padaria no turno da tarde, assim como apenas a cidade potiguar teve a proeza de fechar a Coca-Cola, o Mc Donald's e a afiliada da TV Globo ter que ser vendida para sobrevi-

ver. Enquanto isso, empresas locais são líderes de mercado mesmo com a presença de grandes multinacionais. A explicação para isso? Mário acredita que tudo está no jeito natalense de ser, com aspectos culturais peculiares que fazem de Natal uma capital singular.

As diferenças já começam na história da cidade, que durante os 100 primeiros anos de existência apresentou crescimento lento em virtude das presenças francesas e holandesas. Estes últimos dominaram a capitania de 1633 a 1654 e só trouxeram violência, destruição e terror, de acordo com os historiadores Sérgio Luiz Trindade e Geraldo José de Albuquerque no livro "Subsídios para o estudo da história



Foto: Portal PANROTAS

Mário Barreto, empresário potiguar

do Rio Grande do Norte". Enquanto isso, a mesma época rendeu um esplendor de desenvolvimento para a vizinha Recife, capital pernambucana. Natal deu os primeiros passos rumo ao crescimento populacional e econômico após a expulsão dos holandeses, mas somente na segunda década do século XX ganhou desenvolvimento acelerado com o aparecimento das primeiras atividades urbanas.

Segundo Mário, esse panorama fazia com que o Rio Grande do Norte não ganhasse inovações culturais advindas de influências externas. "No passado, as pessoas precisavam viajar para adquirir conhecimento. Porém, como nosso estado era pobre, raramente alguém saía daqui", considera o empresário. A situação se reverteu na Segunda Guerra Mundial, quando Natal foi transformada em ponto de passagem das tropas norte-americanas que se dirigiam ao front africano. A presença dos estrangeiros de 1940 a 1946 provocou mudanças drásticas na terra de Poti, que se

tornou mundialmente conhecida e ganhou ares de metrópole internacional. A população praticamente quadruplicou, houve aumento da atividade comercial e novos hábitos foram adquiridos – os natalenses passaram a vestir jeans, consumir chiclete, tomar Coca-Cola, usar óculos Ray Ban, entre outros costumes tipicamente americanos.

O empresário também lembra certas personalidades que transformaram a sociedade natalense, como a primeira-dama Clô Pedroza, esposa do ex-governador Sílvio Pedroza. Essa carioca mudou a vida cultural da cidade a partir da introdução de costumes até então desconhecidos nos anos de 1950. Clô jogava tênis, realizava grandes festas na Casa do Governador, criou glamour e ensinou aos moradores locais o que é conviver socialmente. Outra figura importante foi Odilon Ribeiro Coutinho, político e escritor paraibano que exerceu mandato de deputado federal pelo Rio Grande do Norte. Entre suas idas e vindas do Rio de Janeiro, o intelectual trazia alimentos como pistache, anchovas e salgadinhos, inseridos prontamente ao cardápio dos potiguares. Assim a sociedade foi se moldando ao que é hoje, com seus costumes e modas, erros e acertos, e ainda segue se desenvolvendo de acordo com as novidades que surgem.



Costumes em massa

Para Mário Barreto, Natal despertou há pouco tempo no sentido de buscar informações e cultura. “Há 20 anos, as pessoas só entendiam de Grapette, Ki-Suco e poli de uva (um tipo de picolé feito em caçamba de gelo, no palito de dente). Hoje em dia metade da cidade é composta por enólogos. A outra metade são maratonistas”, brinca o natalense criado no Rio de Janeiro, que pelo tempo vivido fora do Rio Grande do Norte criou uma visão crítica do comportamento local. Entre as manias, o empresário destaca a reprodução fiel das mesmas aparências e dos mesmos protocolos. Ele diz que homens e mulheres tendem a usar roupas e acessórios muito parecidos entre si, assim como cortes de cabelo, maquiagens e perfumes específicos. “Os casamentos também são idênticos, pois o roteiro é o mesmo do início ao fim. As pessoas não buscam novas informações para agregar ao que já é conhecido e nem

ousam da criatividade para promover festas diferentes, sempre usam a ‘receita casamento’. Acredito que isso seja decorrente da insegurança de inovar e sair do script”, analisa.

Esse fato também se estende aos locais badalados da cidade – quando algum point está na moda, todos vão ao mesmo lugar. Se outro bar, restaurante ou boate vira tendência, o que antes fazia sucesso é levado ao esquecimento e fecha as portas após uma efêmera sobrevivência. Por outro lado, existem empreendimentos locais que ganham a fidelização dos natalenses e conseguem surpreender até os grandes concorrentes. Essa realidade, acredita Mário, deve-se ao fato de que o povo de Natal valoriza muito o comércio local em detrimento ao que vem de fora. Isso explica o fato de o Pitts Burg, por exemplo, ser líder no mercado fast food mesmo com a presença do Mc Donald’s e do Subway, as maiores redes do segmento no mundo.

Flávio Rocha e Nevaldo Rocha contrariam pessimismo e abraçam sucesso desacreditado



Ousadia que deu certo

A visão empreendedora do potiguar Nevaldo Rocha, fundador do grupo Guararapes, é no mínimo curiosa. Dizem até que ele contraria a lei do básico em algumas de suas decisões inacreditáveis, como não cobrar estacionamento no maior shopping de Natal, o Midway Mall. Inaugurado em 2005, o empreendimento foi por si só uma proposta ousada do empresário que remou contra a maré de pessimismo para transformar seu projeto em realidade. O herdeiro Flávio Rocha, presidente das Lojas Riachuelo, lembra que o pai encomendou três pesquisas para avaliar a necessidade de mercado da capital potiguar. A mais otimista mostrava que a região precisava de um shopping com 20 mil metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL), mas Nevaldo preferiu acreditar na sua intuição. Como resultado, construiu o shopping de 65 mil metros quadrados

de ABL que atualmente está 100% ocupada de lojas.

O mesmo aconteceu com o Teatro Riachuelo, inicialmente considerado mais uma loucura da família Rocha. Nevaldo confiou novamente na sua visão e, em dezembro de 2010, inaugurou dentro do shopping o espaço multiuso que inseriu Natal no roteiro cultural do Brasil. “Gostamos de confrontar o pensamento de que algo é bom demais, grande demais ou sofisticado demais para Natal. A cidade merece e comporta o que há de melhor no mundo do entretenimento e do consumo, pois sempre que fazemos uma aposta ousada o povo responde à altura. Natal nunca nos decepciona”, declara Flávio. O fato de o grupo Guararapes ser detentor da Riachuelo não impediu que a loja dividisse espaço no Midway Mall com outros grandes concorrentes da moda fast fashion, como a Zara, Renner, C&A

e Marisa. Segundo o empresário, isso se deve à proposta de trazer as melhores marcas para a cidade mesmo que signifique dividir a fatia do mercado consumidor.

Esse desprendimento também explica a decisão de não cobrar o estacionamento, apesar de todos os outros shoppings da cidade – quicá do país – lucrarem com o serviço. Flávio explica que ele e o pai compartilham o pensamento de não agir olhando somente para si mesmos, pois sempre avaliam como suas decisões afetarão as outras pessoas. Os proprietários do shopping poderiam ganhar de 12 a 15 milhões de reais por ano apenas com o estacionamento, mas abrem mão do dinheiro em benefício de clientes, lojistas, fornecedores, entre outros envolvidos.

A mesma filosofia norteia o trabalho na Riachuelo, uma das três maiores redes de varejo do Brasil presente em todo o país, com 260 lojas e 40 mil funcionários que levam a magia da moda a dezenas de milhões de clientes. Boa parte de tanto sucesso, garante Flávio, vem das raízes muito solidamente fincadas em Natal, o berço do grupo Guararapes. A história da empresa começou em 1947, na Ribeira, onde Nevaldo Rocha abriu sua primeira loja de roupas chamada “A Capital”. Desde então a inspiração da moda e os conceitos da empresa têm tudo a ver com o DNA natalense, em reconhecimento às origens do negócio bilionário.



Empreendimento fundado por Kleber Carvalho conquista mercado nordestino e planeja expansão para outras regiões brasileiras

Fast food potiguar

O Mc Donald's chegou a fechar as duas lojas que existiam na cidade e passou cerca de dois anos desativado, reabrindo as portas em 2006. Enquanto isso, o Pittsburg mantém o crescimento desde a sua criação, em 1985, ano em que a primeira loja foi aberta no shopping Natal Sul, na Avenida Prudente de Moraes. De início era apenas uma unidade com seis tipos de sanduíche, e hoje em dia o cardápio é composto de 173 itens vendidos em 30 franquias espalhadas pelo Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Bahia, Alagoas e Ceará. Presidente e fundador do empreendimento, Kleber Carvalho afirma que o Pittsburg cresceu junto com Natal a partir das necessi-

dades dos clientes sempre fiéis.

Para ele, o sucesso também é fruto das inovações trazidas de fora, como a introdução do serviço de delivery no início dos anos 1990. "Alguns até me chamaram de doido por fazer entrega de sanduíche quando na época isso só era oferecido por pizzarias. Apesar dos comentários negativos, sustentamos a ideia e deu super certo. Começamos com um a três pedidos diários, agora temos 12 mil entregas por mês", comemora. Outra novidade foi o funcionamento 24 horas, que transformou a loja no ponto de encontro para os lanches após as baladas. A chegada de concorrentes como o Mc Donald's não abalou o empreendedor, que

manteve o diferencial de trazer novidades e produzir artesanalmente seus alimentos para preservar o movimento de clientes.

Atualmente há muitas outras lanchonetes que dividem o mercado, mas o Pittsburg permanece no topo das pesquisas de preferência do público. De acordo com o fundador da marca, o carinho dos natalenses é um dos principais fatores que a mantêm viva e em franca expansão durante os 30 anos de existência. "Temos clientes que antigamente traziam os filhos para lanche e agora já vêm com os netos. Essas gerações cresceram conosco, fazemos parte da história de várias pessoas da cidade e somos os preferidos de muitas delas", assegura.



Manoel Etelvino,
presidente do Nordeste



Da terra da gente

O supermercado Nordeste foi fundado em 1972 pelo agricultor e comerciante Leôncio Etelvino de Medeiros, natural da cidade de Cruzeta, interior potiguar. Sempre em sintonia com o crescimento de Natal, o empreendimento expandiu para oito bairros diferentes e, apesar da chegada de multinacionais como o Carrefour e o Walmart, continua sendo a maior rede supermercadista do Estado. O diretor-presidente do Nordeste, Manoel Etelvino de Medeiros, elenca a qualidade dos produtos, os preços justos e o atendimento diferenciado como os pontos fortes que fazem o grupo superar os demais supermercados. “Desde quando meu pai abriu uma loja no antigo mercado público, nós aprendemos a valorizar o cliente e tratá-lo bem. Hoje em dia a empresa é mais

profissionalizada, mas permanecemos atentos ao treinamento das equipes para manter esse cuidado. Afinal, o segredo do sucesso é uma boa comunicação”, revela.

O empresário lembra que a concorrência sempre existiu desde o surgimento da primeira loja, há 42 anos, quando disputava os clientes com o extinto “Mini Preço”. Hoje em dia os concorrentes são maiores, mas a fidelidade ao Nordeste é mantida pelos seus atrativos que agradam o público, como o sorteio mensal de casas, carros e bolsas de estudos. O supermercado também foi o primeiro do Estado a implantar o Programa Alimento Seguro (PAS), que garante a qualidade dos produtos expostos nas prateleiras, e só vende itens aprovados pelo Ministério da Agricultura. No en-

tanto, para Manoel o atendimento “de coração”, como diz o slogan da loja, faz com que os natalenses a escolham em meio a tantas outras opções.

“A concorrência nos ajuda a ser mais autênticos, trabalhar mais e melhorar sempre para nos destacarmos”, garante o diretor que se orgulha do empreendimento 100% potiguar. A origem local é utilizada como estratégia de comunicação com os clientes, vistos como incentivadores e valorizadores do que é da terra. “Dizem que a prata da casa não faz milagre. Nós somos prata da casa e realmente não existiu milagre, foram muitos anos de trabalho e dedicação para chegarmos até aqui. Para alcançar o sucesso é preciso saber dirigir, comprar, vender e conquistar”, ensina o experiente comerciante.



Restaurante natalense ganha repercussão nacional e internacional pelas receitas diferenciadas e ambiente acolhedor

Paixão dos natalenses

Esse restaurante já virou ponto turístico de Natal. Genuinamente potiguar, o Camarões foi criado em 1989 pelo empresário Fernando Medeiros juntamente com a então esposa Vânia, que compartilhou os sonhos do companheiro ao lado dos filhos Gabriel, Clara, Júlio e Vitor. Os quatro herdeiros cresceram dentro do empreendimento, ficaram mais velhos e começaram a participar da administração da empresa familiar. Após o falecimento do fundador do restaurante, em janeiro de 2014, os filhos decidiram dar continuidade aos negócios para a felicidade dos milhares de clientes apaixonados

pela alta qualidade e o sabor inigualável de suas receitas.

Clara Medeiros, uma das administradoras do Camarões, atribui o sucesso do empreendimento ao trabalho diário de buscar a excelência para satisfazer os clientes. “Meu pai sempre acreditou que o caminho da sobrevivência é a fidelização. Sempre fizemos de tudo para servir bem e manter a qualidade dos pratos para proporcionar uma boa experiência aos consumidores, que saíam daqui e nos recomendavam aos seus conhecidos. Foi dessa forma que ganhamos repercussão, a partir do boca a boca, e fomos

crescendo. Com o advento das redes sociais, a visibilidade ficou ainda maior e nos levou ao posto de 2º melhor restaurante do Brasil e o 4º melhor da América do Sul”, compartilha a jovem empresária que não se vangloria dessas conquistas. Ao contrário, prefere todos os dias procurar o que não deu certo para melhorar continuamente.

A grandeza do Camarões não seria possível sem o apoio do natalense que compõe a clientela do restaurante, leva turistas para conhecerem o local e celebra nele momentos importantes como aniversários, noivados, casamentos e

formaturas. “É uma relação muito bonita. Os natalenses têm orgulho do Camarões e nós sentimos orgulho de sermos daqui”, revela Clara. O modelo de negócio pensado por Fernando Medeiros deu tão certo que virou até inspiração para outros empreendimentos. Alguns criaram cópias fiéis e resolvem a questão na Justiça, mas para Clara essa situação só comprova o quanto o seu pai foi brilhante. Tudo saiu da cabeça dele, sem nunca ter saído da cidade ou andado de avião. Foi em Natal que a ideia surgiu e na capital potiguar permanecem as quatro unidades, pois não houve expansão para outros estados por opção própria da família Medeiros.

Em janeiro deste ano, o restaurante Nau – pertencente ao grupo Mangai – abriu as portas em Natal, e espera-se que o cearense Coco Bambu chegue em breve. Sobre os concorrentes, Clara não acredita que sejam motivo de preocupação porque o mercado mostra que tem espaço para novos negócios. A administradora cita que a concorrência leal é boa para todos, pois ajuda a profissionalizar a mão de obra, traz mais serviço aos fornecedores e faz com que o cliente se torne mais crítico. Para continuar como preferido do público, o Camarões continuará com o mesmo foco de superar-se a cada dia, sempre tentando ser ainda melhor para agradar os amantes da boa gastronomia.

Foto: Canidé Soares



Natal, considerada a cidade Noiva do Sol

Caso a ser estudado

As tantas particularidades da capital potiguar às vezes não têm explicação. Mário Barreto arrisca-se a dizer que algumas delas advêm da falta de conhecimento das histórias da própria cidade, ou ainda porque o natalense é bairrista e prefere o que vem da terra. Isso pode explicar como a Coca-Cola chegou a fechar sua indústria em Natal, onde passou dois anos desativada. Aqui também a antiga TV Cabugi, afiliada

da Rede Globo de Televisão, quase falia se não tivesse sido comprada pela Inter TV, atual administradora da emissora. “Acho que Natal é um caso a ser estudado. Se pudesse eu levaria a ideia para a universidade de Sorbonne, em Paris, pois com certeza renderia uma ótima discussão entre os sociólogos de lá. O sucesso aqui não tem muita regra, já o insucesso também surpreende. É uma cidade divertida”, conclui o potiguar.



CAFÉ COM SENADORES

Longe de flashes e holofotes, o “cafezinho” do Senado é lugar reservado onde senadores articulam sobre política, votações, decisões, recebem convidados e conversam com a imprensa e assessores

Por Camila Pimentel – De Brasília
Fotos: Paulo Lima



Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)



Raimundo Lira (PMDB-PB)

QUAL A RELAÇÃO ENTRE a palavra café e o Senado Federal? Você sabe? Pois será esse relacionamento que vamos desvendar nas linhas abaixo. O café, uma das bebidas preferidas dos brasileiros, tem o seu espaço especial na Casa, mas seu diminutivo, *cafezinho*, é o destaque entre os senadores que compõem e já compuseram o Senado brasileiro. A palavra “cafezinho” foi denominada ao espaço na área do plenário onde são servidos água, café e lanches para os senadores e seus convidados. Lugar que é também palco de articulações políticas, conchavos e, claro, aquela descontração, inclusive entre adversários. Boas gargalhadas sempre são ouvidas. Cumprimentos cordiais, mas já aconteceram de nem tanto assim. Funciona todos os dias, sempre durante as sessões, deliberativas ou não, com poltronas e mesas redondas.

Jornalistas dos principais veículos de comunicação do país também são vistos com frequência por lá. Gerson Camarotti e Cristiana Lobo, da Globo News, por exemplo, são figuras carimbadas. Denise Rotherburg, do Correio Braziliense, idem. Vão em busca de declarações em “off”, para consumo interno de bem informados, e também o que pode ser divulgado sem revelar o nome da fonte, elementar. O lugar está fora do alcance dos holofotes e os profissionais da imprensa podem conseguir a notícia que tanto almejam, uma vez que os senadores falam o que pensam, já que estão distantes das câmeras e gravadores. Comum a

cena de *tête-à-tête* entre jornalistas e parlamentares.

O *cafezinho* passa muitas vezes despercebido pelo cidadão que acompanha o trabalho do Congresso Nacional. Muitos sabem apenas o que lhes é transmitido oficialmente. No entanto, muitas decisões antes de se tornarem oficiais e definições para votações passaram pelo *cafezinho*. Um exemplo? Quando ministro da Previdência Social, cargo que ocupou até o fim de 2014, o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) tinha entre as metas principais aprovar no Poder Legislativo a Funpres (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal). Pois bem, conseguiu graças aos encontros nessa área reservada. “Já usei muito o *cafezinho* do Senado, inclusive quando era ministro da Previdência. Foi no *cafezinho*, por exemplo, onde expliquei a diversos senadores a importância da aprovação da Funpres”, revela o parlamentar.

Senador conhecido pelo bom humor e por ser bem querido entre os pares, tinha no período como ministro livre trânsito no *cafezinho*. Com isso, conseguiu explicar aos senadores, sob o aroma revigorante de um bom café, o porquê de a Funpres ser necessária para a Previdência do Brasil. Com a nova regra em vigor, o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) pagará o benefício previdenciário até o valor do teto do Regime Próprio Geral de Previdência Social (RGPS), que é R\$ 4.390,24, e a função da Funpres é complementar esse valor teto da aposentadoria.

Privatização pegou senadores de surpresa

No início de fevereiro do ano passado, os bons tempos de gratuidade acabaram. A presidência da Casa “privatizou” o cafezinho, com licitação vitoriosa para o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que passou a administrar o espaço e senadores tiveram que começar a desembolsar para pagar por bebidas e petiscos mais elaborados. De graça, apenas água e café. Foram pegos de surpresa. Acostumados a consumir tudo de graça, alguns senadores, no início, recorriam aos assessores por

estarem desprevenidos financeiramente. Um deles era o paraibano Cássio Cunha Lima (PSDB), opositor ferrenho dos governos Lula e Dilma.

A descontração também toma conta do cafezinho. Quando as votações vão até tarde, os senadores aproveitam o delivery. Segundo relatos dos funcionários que frequentam o cafezinho, o ex-senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) costumava pedir comidas árabes do Habib’s e o ex-senador Heráclito Fortes (DEM-PI) sempre solicitava pizza pelo disque entrega.

Famosos e polêmicas

No reservado cafezinho, os senadores também recebem artistas, conterrâneos e lideranças políticas, como deputados estaduais, prefeitos e vereadores que visitam a Casa. As conversas giram em torno dos mais variados assuntos, dos descontraídos aos de efervescência polêmica, como, por exemplo, Operação Lava Jato, formação de ministérios, manifestações sobre as tentativas de impeachment da presidente Dilma Rousseff e o futuro do

governo federal e do PT.

Para a senadora Ana Amélia (PP-RS), o espaço é ponto importante para o diálogo que leve a um denominador comum com vistas a votações de projetos que vão agir diretamente na vida dos brasileiros. “O cafezinho do Senado é também um espaço de trabalho. É área para a conversa e o entendimento sobre relevantes temas nacionais e regionais, pois sem diálogo não há política nem democracia”, comenta.



Aloysio Nunes (PSDB-SP)



Valdir Raupp (PMDB-RR)



Vanessa Grazziotin (PCdoB-RS)



Ana Amélia (PP-RS)



Ataídes Oliveira (PSDB-TO)



Wellington Fagundes (PR-MT)

Tempos de fatura

A decisão de cortar definitivamente lanches e outras bebidas foi tomada após a imprensa divulgar as mordomias pagas com o dinheiro do contribuinte. Antes, em 2013, o corte foi parcial, mas continuou o serviço por garçons.

Em novembro de 2013, os gastos para abastecer a copa do cafezinho foram reduzidos em 62,9%. O edital revogado em junho previa despesas mensais de

R\$ 32,1 mil. Foi substituído por outro que somava R\$ 11,9 mil por mês para fornecimento de pão, presunto, queijo e chás.

No novo edital que passou a valer, o contrato passou para quatro meses, com o corte de 29 itens entre sucos, chá mate com limão e boldo, achocolatados etc, com desembolso de R\$ 47,9 mil, enquanto o anterior, para um período de 12 meses, previa gasto de R\$ 385,6 mil.

Fumódromo

Antes de vigorarem as novas regras da Lei Antitabaco, entre as quais proibem fumar em locais fechados, o cafezinho também era usado como fumódromo. Os ex-senadores Roberto Freire (PPS-PE) e Patrícia de Saboya (PDT-CE) eram os frequentadores mais assíduos, segundo funcionários do Senado.

Dos fatos curiosos, um aconteceu em agosto de 2009. Enquanto o senador José Sarney (PMDB-PA) discursava no plenário, o senador Jayme Campos (DEM-MT) foi ao cafezinho e, ambiente vazio, aproveitou para fumar um cigarinho. Não contava com a câmera a postos do fotógrafo Wilson Pedrosa, do jornal “O Estado de S. Paulo”, que fez o registro do parlamentar com o cigarro em punho.

Ao observar ação do fotógrafo, um assessor parlamentar

acionou a Polícia Legislativa, que deu voz de prisão ao fotógrafo, o qual foi levado por seguranças para depor. De acordo com as regras do Senado, é proibido o registro de imagens no cafezinho. Tudo aconteceu no momento em que o “Estadão” era alvo de censura, pela Justiça, proibido de publicar notícias sobre a Operação Boi Barrica a pedido de Fernando Sarney – filho de José Sarney –, envolvido no caso.



Raoni Almeida



BAÍA FORMOSA NA CRISTA DA ONDA

Enquanto o top Ítalo Ferreira viaja o mundo, disputando as etapas do circuito mundial de surfe, gerações de todas as idades se encontram e fazem a festa no Pontal e em outros picos do tradicional reduto surfista

Por Eliade Pimentel



A beleza natural de Baía Formosa

SURFE É ESPORTE, ESTILO de vida, terapia e amor à natureza. Em Baía Formosa, distante 95 km ao sul da capital, surfe também é sinônimo de tradição e de conquistas, como a mais recente que foi a ascensão do atleta Ítalo Ferreira, 20, à divisão de elite do Circuito Mundial de Surf (WCT), administrado pela WSL (World Surf League). O atleta – que alçou o voo mais alto do surfe entre os formosenses – não por acaso é um especialista em aéreos, as manobras que deixam a respiração da plateia em suspense com tamanha audácia. É preciso voar para ser um atleta em nível mundial.

Atual campeão brasileiro profissional e vice-campeão mundial Pro Júnior, Ítalo Ferreira está

entre os 34 melhores do mundo. Foi eleito o oitavo melhor surfista com até 21 anos de idade pela revista americana Surfer. E já é considerado uma lenda por ter desbancado, no primeiro campeonato de 2015, realizado em Gold Coast, na Austrália, o quase insuperável Kelly Slater, americano onze vezes campeão do mundo, posto ocupado atualmente pelo paulista Gabriel Medina.

Atleta descoberto quando tinha 12 anos, Ítalo não reside mais em BF há pelo menos três anos, desde que foi se juntar ao time da Oakley Brasil no litoral paulista. No entanto, quando ainda morava na casa dos pais, sua rotina era semelhante à de vários meninos que aprendem a surfar na linda e calma baía, que

devido à qualidade das ondas – constantes, pequenas, porém longas e bem desenhadas – funciona naturalmente como uma escola de surfe.

Em agosto do ano passado, ao disputar em casa o primeiro evento internacional realizado na cidade, o Red Nose Pro Junior, no qual ficou em segundo lugar, o atleta concedeu uma breve entrevista e falou um pouco sobre como tudo começou. “Meus primos [Hélio e Fabiano Ferreira] me deram as primeiras aulas, me emprestavam pranchas, mesmo sem minha mãe gostar”. Ela sorriu e, meio nervosa, admitiu: “todo mundo só falava que surfe era ruim, que só tinha drogas”, revelou Katiana. Ela e o marido, Luiz Ferreira, mantêm-se à distância na torcida.

Raoni Almeida



Chicó Nascimento, surfista formosense

Veteranos vivem a cultura do surfe

Para alguns surfistas formosenses, o surfe é uma oração diária, como é o caso de Chicó (Francisco Nascimento), 45, que acorda às cinco horas e vai até o alto da ladeira que dá acesso ao Pontal. “Dependendo do alinhamento das ondas, eu determino a hora que vou dar minha caída”, afirma. Com sua mulher, Sara Brito, dá aulas no Porto, além de consertar e alugar pranchas.

João Figueiredo, 47, filho de dona Raimunda, que fundou a primeira barraca na Rua da Cacimba, a praia principal de BF, é muito caseiro e praticamente só sai de casa para ir ao Porto ou para cair no mar em frente de casa. “O surfe representa tudo o que sou e o que conquistei na vida”, fala o grande mestre, que atribui à onda do Porto o mérito de ensinar quem quer se aventurar no esporte. Cobra dos turistas pelas aulas, mas às crianças da cidade, espera delas apenas um muito obrigado e o cuidado com pranchas e acessórios.

Divulgação



Praia do Porto, escola natural de surfe e local ideal para prática de Stand Up Paddle

Chupeta, Alan Jhones, Júlio, Esdras...

Conhecido como Chupeti-nha, o atleta José Júnior, 32, foi campeão do Circuito Nordestino Amador, aos 18 anos, no final da década de 90. Mantém há alguns anos um contrato de patrocínio com a Zang's (marca cearense de surf wear), continua participando de alguns campeonatos e abriu uma surf shop em BF.

O surfista Alan Jhones, 26, também é muito querido e leva o título de mais carismático de BF. Seu primeiro grande feito foi ter faturado em casa, em 2009, o Circuito Greenish Nordestino Profissional. Bicampeão nordestino e vice-campeão brasileiro, não abandonou o surfe mesmo estando sem patrocínio. Com recursos das premiações, fundou a academia The Jhones em parceria com sua mulher, a educadora física Thaysa Barros. “O surfe nunca vai deixar de ser o esporte que eu vou levar na minha vida como o melhor”, declara o atleta, que está aos poucos retornando aos campeonatos mundiais.

Muitos outros surfistas compõem as diversas gerações, como Júlio e Esdras Cavalcante, Geová Inácio, Bruno Mendonça, Tide Silva, Israel Júnior, Jackson Rodrigues, Gabriel Brunno, e os mais novos Derick, Charles, Vitória Rodrigues e muitos outros.



Raoni Almeida

Alan Jhones ensaiava manobras no Pontal de Baía Formosa



Pedro Photos

O icônico Zé Prefinho

Zé Pretinho, o rei do Pontal

Viveu a infância na praia de Bacupari, mas foi ainda menino para o Pontal, onde mora até hoje numa casinha frequentada por surfistas de todas as idades, de diversos lugares do mundo. Fernando Júnior, 46, é seu nome

de batismo, mas esse camarada é conhecido no mundo do esporte como Zé Pretinho. “Eu só tenho a agradecer ao surfe tudo o que vivi até hoje, as amizades, as viagens, as namoradas”, afirma o “Rei do Pontal”.



Nelson Veiga

O empresário Ronaldo Barreto praticando Stand Up Paddle

Ronaldo Barreto, o primeiro a surfar sobre as pedras

O potiguar Ronaldo Barreto, proprietário da marca de pranchas Radical, faz parte das primeiras turmas de surfistas que começaram a aparecer em Baía Formosa, nos idos dos anos 70, numa época em que a rapaziada se hospedava nas varandas de casinhas dos pescadores, na beira da praia, e eram alimentados por dona Regina, dona Raimunda e dona Mariquinha (in memoriam), verdadeiras madrinhas.

Os primeiros picos surfados foram o Mar Aberto e a praia do Farol. “Os anos foram passando e ninguém caía no Pontal, até que

começamos a perceber, através das revistas importadas de surfe, que existiam picos situados sobre pedras. Um dia eu me encorajei e fui”, afirmou, não lembrando a data, mas provavelmente já era final da década.

A proximidade afetiva entre João Pessoa e BF é muito maior comparada a Natal, pelo fato de o RN ter muito mais picos de surfe do que a Paraíba. Mas há um consenso de que os primeiros que desceram as ondas de Baía Formosa foram os potiguares. O microempresário paraibano Helder Amaral, 55, proprietário de uma

pousada em BF, afirma ter sido da primeira turma (do lado de lá) e único que fixou residência na cidade, embora a maioria dos veteranos tenha casas de veraneio.

“Em 78, realizei o primeiro campeonato nordestino, com premiação em dinheiro, com a presença da TV Paraíba cobrindo o evento”. No ano passado, ele realizou o I Surf Legends do Nordeste, que reuniu em BF uma legião de veteranos, incluindo Fábio Gouveia, um dos surfistas brasileiros mais queridos e que teve seu surfe lapidado nas ondas do Pontal, e o pioneiro Ronaldo.



Raoni Almeida

Diego Maia, presidente da ASBF-RN

Órgãos ambientais embargam obras no Pontal

A Superintendência do Patrimônio da União (SPU) retirou todas as cinco barracas existentes na praia do Pontal, em 2007, e o lugar voltou à paisagem original. Mas quando o prefeito do município, Nivaldo Melo (PSB), assumiu seu primeiro mandato, em 2008, carradas de entulhos começaram a ser despejadas no local. Nesse meio tempo, foi formado um comitê gestor para gerenciar o Projeto Orla, por orientação da SPU, que visa promover melhorias nas praias do litoral brasileiro.

O comitê aprovou um projeto de urbanização para a praia de Bacupari. Com recursos aprovados pela Caixa Econômica Federal, na ordem de 243 mil reais, a prefeitura iniciou a obra em janeiro de 2014, no mesmo período em que o surfista Diego Maia e a geógrafa Sara Brito fizeram um alerta


à comunidade e foi deflagrado o movimento “Não à urbanização do Pontal”, que tomou fôlego nas redes sociais, foi legitimado junto aos órgãos ambientais e imprensa. Líderes da Associação de Surfistas e Amigos da Praia de Baía Formosa (ASBF-RN) conseguiram que a prefeitura fosse impedida de levar a obra adiante.

A administração municipal alegou que o projeto foi aprovado em audiência pública, e que o Idema (Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do RN) havia expedido um termo de dispensa de licença ambiental, sendo que dos itens essenciais era a cessão da área pela SPU, o que não foi configurado, e o fato de o comitê gestor ter aprovado urbanização para a praia vizinha. Apesar de ser uma área pequena, o Pontal de Baía Formosa é um

topônimo cravado entre a rua da Cacimba e a praia de Bacupari. A prefeitura foi notificada em fevereiro de 2014 e, no mês seguinte, com reforço do Ministério Público Federal (MPF), recebeu uma nota técnica do Idema, sendo obrigada a limpar metralhas, reconstituir a vegetação nativa, fazer drenagem em conformidade com o plano de saneamento básico, entre outros.

Este ano, no início de março, a prefeitura instalou tubulação de drenagem com a boca de lobo apontada para a esquina que é o mais importante cartão-postal da cidade. Novamente, a ASBF entrou em ação e conseguiu o embargo da obra. Em nota publicada no Facebook, a prefeitura alegou que continuava respaldada pelos órgãos competentes. O diretor-técnico do Idema, Luís Augusto, informou que o órgão fará uma vistoria no local, com técnicos e com a presença do MPF-RN, para decidir o que será feito para a tubulação. “Vamos analisar o prejuízo ao erário público e decidir se vamos mandar retirar ou cancelar a ligação com concreto”.

Em reunião com os líderes do movimento, a procuradora de República Clarisier Azevedo afirmou que vai solicitar uma análise para atestar a viabilidade do projeto alternativo apresentado pela entidade. “Nós só queremos o Pontal limpo, organizado, com plantio de salsa e grama e um píer de madeira na área rente à pavimentação”, disse Diego, presidente da ASBF.



© Spa da Alma

Janela da Alma

Conhecida por suas belezas naturais que atraem visitantes de toda parte do mundo e pela agitada vida noturna, a Praia da Pipa reserva um lugar onde a interação com o silêncio e a natureza é resguardada para promover a reorganização da mente e da alma

Por Andrea Luíza Tavares



A ave do paraíso é promessa de deslumbramento

DIZEM QUE OS CAMINHOS difíceis trazem as melhores recompensas. E é uma estradinha de barro que nos leva a uma experiência fantástica chamada SPA da Alma. O lugar, conhecido por permitir fuga do grande agito da Praia da Pipa, é mais que um espaço de hospedagem, promove uma integração da natureza com o homem. Com charmosos chalés rodeados por jardins, um Vale Encantado e diversas atividades, o lugar é propício para se revigorar e sentir a vida na sua mais pura essência.

Aliás, a mundialmente famosa Praia da Pipa já é repleta de boas vibrações e energias. Inicialmente uma pacata vila de pescadores, virou reduto de surfistas e em seguida foi tomada por turistas de todas as

partes do planeta. Muitos resolveram fixar morada. Famosa pelas noites mais movimentadas das cidades potiguares, é bem abastecida de hotéis, pousadas, albergues, restaurantes, bares, discotecas e está sempre repleta de visitantes, seja em alta ou baixa estação.

O nome “pipa” deve-se ao fato de que portugueses, em viagem de navio pelas proximidades, avistaram uma pedra que lembrava um formato de uma pipa. Em Portugal, pipa é a denominação mais usual para barril de vinho ou de azeite. E foi quando essa praia ainda era um paraíso selvagem que o casal Amarílis Oliveira e Jean Claude se apaixonou pelo local. O ano era 1998, e deu-se o início da história do SPA da Alma.

COMO TUDO COMEÇOU

Intensidade, energia e vibrações são palavras muito presentes na história do SPA e dos fundadores. Amarilis é neuropsiquiatra com doutorado em psicologia, mas abandonou o Conselho de Medicina – do qual era membro – para se dedicar aos estudos do hemisfério direito do cérebro e terapias complementares. Teve uma motivação especial: entender seu filho Roberto, portador de limitrofia – alteração na comunicação entre os hemisférios cerebrais esquerdo e direito.

Com o pé no chão e um deslumbramento nos olhos, a pesquisadora sentiu a forte energia emanada pelo local. Eram 15 hectares de mata quase nativa, pertencentes a um alemão residente em Pipa que precisava voltar à sua terra natal. Mesmo diante de alguns problemas na documentação inicial, o casal não hesitou na hora de firmar o empreendimento. Jean Claude uniu esforços, resolveu a papelada e um ano depois já estavam com o domínio da reserva. O nome SPA da Alma surgiu em consenso à ideia do projeto de buscar a interiorização do ser, o encontro com a alma.



Piscina com hidromassagem e chalés com vista para o mar



Área cercada pela mata nativa proporciona contato com a natureza



No Vale Encantado acontecem os atendimentos terapêuticos



O processo de construção do SPA durou três anos e foi inteiramente idealizado por Jean Claude, sempre respeitando a natureza do local, buscando a preservação natural e energética. São 18 confortáveis chalés, equipados com banheira de hidromassagem, varanda, todas com visão para a mata nativa e o mar. A área em comum é um encantamento à parte, com duas piscinas, restaurante, o Vale Encantado, trilhas para a praia e uma vista deslumbrante da Praia das Minas, local de desova de tartarugas.

Nada no local é por acaso, tudo tem um valor e um significado. A aura do local gira em torno do equilíbrio humano, das boas energias e da busca pelo estrato pessoal. Nesse contexto, as condições naturais ofertadas somam-se à Metodologia Quádrupla e agem sobre o físico, o emocional, mental e vital. O engajamento com essa causa é tanto que Claude revelou planos de transformar o SPA em um espaço de cura por meio de terapias alternativas.

Os processos já existentes no local são estudos do perfil Astrológico, reorganização interior, harmonização dos centros de energia, diversas técnicas de massagens, banhos terapêuticos e atendimentos estéticos. Mas Jean Claude cita que o nível de sucesso atingido dependerá do envolvimento do cliente com o local. “Quanto mais tempo a pessoa fica, mais o local acolhe e envolve”, afirma.



A bela vista da varanda dos chalés

CONFORTO, NATUREZA E RUSTICIDADE

Quem se hospeda no SPA da Alma pode se dar ao luxo de não precisar sair de dentro da área para ter um ótimo dia de turismo. O café da manhã, servido das 8h às 10h30, é para se refestelar com pães, bolos especiais, geleias e sucos feitos pela própria equipe, além de uma diversidade de outras delícias.

Depois do desjejum, exis-

tem as opções de relaxar na piscina, explorar o Vale Encantado ou encarar uma pequena trilha que leva à semideserta Praia das Minas. O vale é um jardim natural que acomoda os locais de atendimentos terapêuticos, atividades físicas, massagens e o consultório onde Amarilis realiza as leituras do Perfil Astrosófico dos clientes. Del, funcionário do SPA, foi guia

por um dia e mostrou os encantos naturais que o local tem a oferecer.

Quando bate a fome depois do tour, mais uma vez o restaurante, que tem o sugestivo nome de “Comecoamão”, oferece cardápio de dar água na boca. Massas, filés, peixes e camarão, especialidade da cozinha, que faz experiências inusitadas sempre certas.



Garçom Lucas apresenta algumas das delícias do cardápio, o talharim com filé e o típico prato Brasileiro

Como toda cozinha que se preze, a do restaurante Começoamão tem seu segredo, dos mais simples, mas infalivelmente eficiente, como revelou Claude após dura insistência: “Nossa equipe usa muito ele, em todos os pratos, o amor”. E esse segredo foi o responsável, juntamente com os dotes culinários do proprietário, pelo prato que nomeia o restaurante e recebeu o prêmio de Melhor Prato Principal no Festival Gastronômico da Pipa. A receita conta com camarões empanados, servidos no abacaxi, com molho agridoce de cachaça, bolinhos de arroz, macaxeira cozida, que pode, claro, ser saboreado, se preferir, sem usar talheres.



Restaurante ‘Começoamão’ e prato que originou o nome



Lugar de contemplação e respeito à natureza

FAUNA

A beleza do lugar tem um destaque peculiar: vários pavões, que elevam suas caudas e exibem a exuberância de cores e olhares para o deleite dos hóspedes. Tudo começou quando Amarilis e Claude ganharam um casal de pavões de amigos. Hoje são cerca de 35 dessas aves exóticas, consideradas a ave do “Paraíso”, o “animal de cem olhos”, símbolo da visão de Deus pela alma, de energia sagrada ligada à limpeza do território. Os hóspedes se divertem dando frutas ou pão aos animais, que fazem

fila para o mimo.

Um pouco mais reservados, mas tão graciosos e astutos quanto os pavões, os mico-estrela andam em bando e já são clientes das árvores do SPA. Mas um sagui em especial marcou a história do lugar. Resgatada ainda bebê por Amarilis e Claude, Chiquinha foi criada como animal de estimação e era presença importante na área de convivência. Passou três anos divertindo e brincando com os hóspedes, até que um dia se apaixonou e fugiu com o seu amor primata.



Atriz Adriana Birulli em momento relax no Spa

RELAX DE FAMOSOS

A importância do SPA da Alma para a revigoração física e mental é tanta que o lugar atrai pessoas famosas do Brasil, também de personalidades mundiais e de executivos que vivem no intenso e estressado mundo dos negócios. Lugar onde trocam paletó, gravata e sapatos por chinélos – algumas vezes até descalços –, calções e camisetas, para viverem experiências em contato com a plena energia da natureza, longe do barulho dos agitados centros urbanos. Lugar onde o ideal é passar, no mínimo, uma semana. A partir daí, ficam prontos para retomar as atividades do mundo competidor.

Aproveite o melhor de Cotovelo e Pirangi.
O SEU LITORAL O ANO INTEIRO



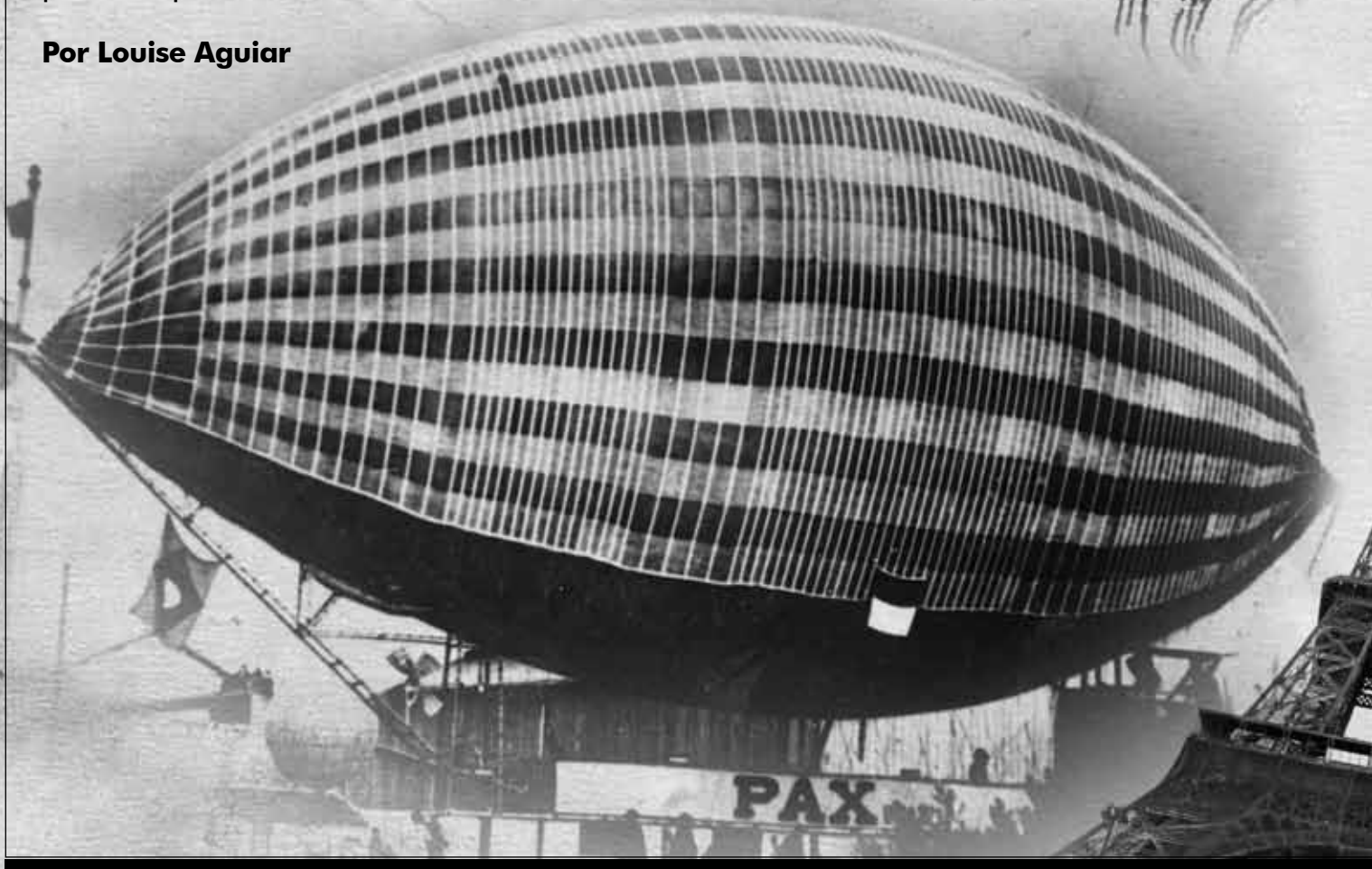
No litoral sul, 365 dias se transformam em um roteiro repleto de ricas belezas naturais, muita diversão e tranquilidade. Viva momentos inesquecíveis nas mais belas praias do país. Conheça o Maior Cajueiro do Mundo. Sinta a sensação de mergulhar nos Parrachos de Pirangi. Tudo com o conforto dos melhores hotéis e pousadas da região, além do sabor de uma culinária única.

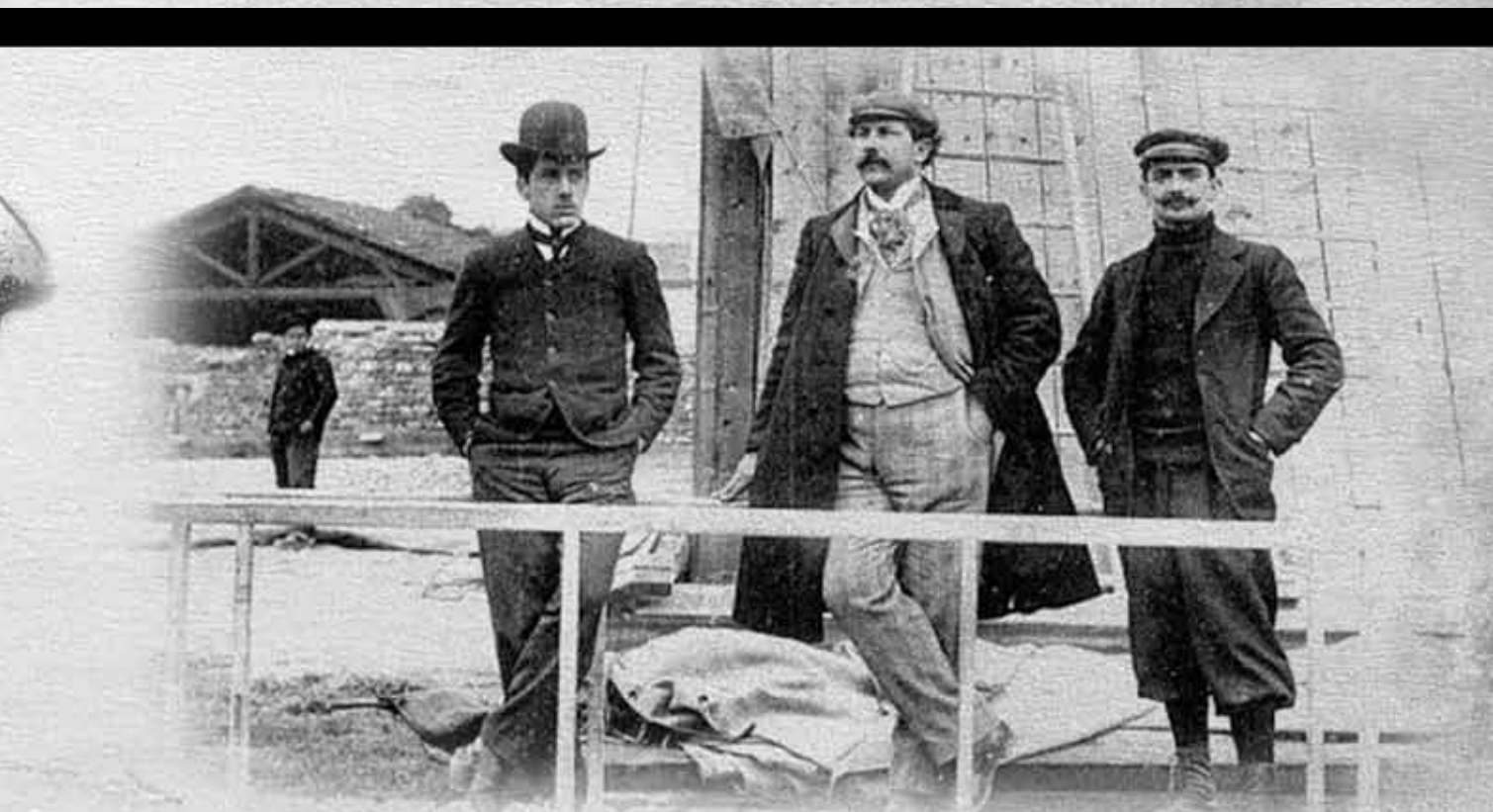
**Parnamirim**
Crescendo com a gente.

O voo do Pax

Potiguar que foi um dos precursores da aviação mundial, Augusto Severo levou o nome do Brasil a Paris, onde morreu em acidente durante voo de exibição com sua invenção que deu o nome de Pax. Parte da família vive até hoje no Rio Grande do Norte e relembra a trajetória do aviador, político, jornalista e aeronauta brasileiro

Por Louise Aguiar





Alberto Santos-Dumont, Augusto Severo e o mecânico francês Georges Sachê



É NA AVENUE DU MAINE, em Paris, que se guarda até hoje uma homenagem ao potiguar que fez história na aviação mundial. Foi lá, em 1902, que o macaibense Augusto Severo de Albuquerque Maranhão sobrevoou a cidade com o dirigível Pax, sua segunda invenção e um dos precursores dos aviões que conhecemos hoje. Mas, aos 400 metros de altura, o dirigível pegou fogo e explodiu poucos segundos depois, projetando Augusto Severo e seu mecânico de bordo, George Sachê, para o solo. Os dois morreram na queda e os restos do dirigível caíram na avenida, onde foi erguida uma placa com os dizeres “À la memoire de L’Aéonaute Brésilien AUGUSTO SEVERO et de

son mécanicien français GEORGE SACHÊT Chute du dirigible PAX - Av du Maine, Le 12 mai de 1903”. Também ganharam nome de rua. No 14° Arrondissement, existem as artérias Rue Severo e Rue Georges Sachê, próximas à Avenue du Maine.

Augusto Severo morreu na queda, mas sua história não foi esquecida. Parte da família até hoje vive no Rio Grande do Norte e reúne um acervo rico que conta toda a sua trajetória no mundo da aviação. As origens da família remontam ao século XVII, com a vinda dos irmãos portugueses André, Matias e Jerônimo de Albuquerque para o Brasil, com o objetivo de expulsar os invasores holandeses. Quem conta a



Uma das últimas fotografias de AUGUSTO SEVERO e que foi ofertada ao autor desta biografia, com a seguinte dedicatória: "Ao prezado amigo Augusto Fernandes, autor de "O PIONEIRO ESQUECIDO", livro em que estuda como ninguém, até hoje, o criador do "PAX", uma afetuosa homenagem do seu filho Sérgio Severo. Natal, maio de 1948". (Sérgio Severo morreu em agosto de 1970).

AUGUSTO FERNANDES

O PIONEIRO ESQUECIDO (BIOGRAFIA DE AUGUSTO SEVERO)

Natal — 1981

história é Lúcia Beltrão Severo, 78 anos, viúva de Augusto Severo Neto, neto do aviator. Os três irmãos se tornaram Albuquerque Maranhão depois de terem tomado São Luís do Maranhão, última capitania, dos invasores europeus. A ordem para acrescentar o sobrenome partiu do rei de Portugal na época. A partir daí a família se fixou e se multiplicou no Rio Grande do Norte, fincando raízes no Guarapes, Macaíba, Canguaretama e Natal. Augusto Severo foi um dos 14 filhos de Amaro Barreto Albuquerque Maranhão e Feliciano de Albuquerque Maranhão, dos quais 12 sobreviveram.

Uma curiosidade sobre o

aviador pioneiro é que Severo não é sobrenome. Segundo Lúcia Beltrão, o nome "Severo" foi escolhido pelo pai, que costumava apelidar todos os filhos de acordo com suas características. "Ele ficou conhecido assim porque o pai o achava muito sisudo, então colocou o adjetivo depois do nome. O primeiro filho era chamado de Pedro Velho", conta. Todos os depoimentos falam na precocidade das suas manias de voar, de inventar, sugerir e discutir. "Tinha mania de propor imagens onde o ar era um ambiente de ação e de posse como água e terra", descreveu o historiador Luís da Câmara Cascudo no prefácio que fez do

livro "O pioneiro esquecido", de Augusto Fernandes, até hoje uma das biografias mais fiéis de Augusto Severo.

O aviator potiguar que levou o nome do Brasil para a França casou duas vezes e teve cinco filhos. Ficou viúvo da primeira mulher, Maria Amélia, aos 32 anos e depois se casou com a italiana Nathalia, com quem teve um filho que batizou Augusto Natal Severo. Passou seus últimos anos de vida em Paris, onde convivia com a alta sociedade, escritores, príncipes e princesas. "Chegou a ser convidado para um evento por um sobrinho neto de Napoleão Bonaparte, Roland Bonapar-



Augusto Severo entre seus irmãos Amaro Barreto e Pedro Velho



Lúcia Severo, viúva de Augusto Severo Neto, exhibe a biografia do aviador

te”, revela Lúcia. Além do círculo de amigadas da alta corte, fazia parte de um grupo de cientistas locais. Na página 22 do livro “A Batalha da Cultura”, Cascudo diz que o botânico francês Visconde de Saint-Lager, (1825-1912), estudioso de orquídeas e admirador de Severo, homenageou-o dando seu nome a um tipo de orquídea, tornando-se o padrinho da *Cascadetum Severoanum*, informa o blog Telescope.

Severo também foi jornalista e político. Como deputado federal, apresentou um projeto para que o governo brasileiro doasse 100 contos de réis para Santos Dumont desenvolver seu pro-

jeto de aviação em Paris. No livro “O pioneiro esquecido”, a ata da sessão no parlamento demonstra o deboche com que a proposta foi tratada. “Diziam que era um doido querendo ajudar outro”, frisa Lúcia. Mas Severo e Dumont chegaram a se encontrar poucas vezes.

Em sua casa no bairro do Tirol, Lúcia Beltrão mantém edições do livro de Augusto Fernandes, a original e as subsequentes, além de recortes de revistas, reportagens e muitas, muitas fotos. Foram 28 anos de convívio com a família de Augusto Severo, período em que foi casada com Augusto Severo Neto, falecido em 1991.

Havia mais de 400 peças que contavam a história do aviador, mas que foram enviadas para um museu no Rio de Janeiro. É lá onde está seu túmulo, no cemitério São João Batista. Já foi homenageado com hino e até selo postal.

Entre os irmãos de Augusto Severo, destacou-se também o governador Alberto Maranhão, homem muito ligado à arte. Discorre Lúcia que ele chegou a trazer ópera de Milão, na Itália, direto para Natal. O irmão Jacinto era músico, e a irmã Berta participou da congregação das freiras do Amor Divino. Sem recordar de todos os filhos de Amaro Barreto, Lúcia diz: “Eram muitos”.


Disse Cascudo

Assim descreveu Câmara Cascudo sobre Augusto Severo: “Augusto foi um dos favoritos da família. Não nos mimos, mas na graça que ele inspirava, nos recursos inesgotáveis do seu engenho, na facúndia da explicação chistosa, na facilidade de improvisar, criar, arranjar flores de papel, chapéu de pano, bife de caçarola, papagaio voador ou marca de quadrilha. Ninguém o superou nos jogos de sala, nas agilidades, na força gentil e bem educada. Por sobre tudo, a serenidade, a confiança, a tranquila certeza de poder dispor de si mesmo e possuir-se”.


“O inventor e construtor de dirigíveis estáveis sabia que o domínio do ar havia chegado para o mais pesado. Adivinhava apenas que era preciso atravessar caminho, em soluções sucessivas, para sua conquista. Viveu sempre caminhando nessa direção. Direção que faria de um neto, Augusto Severo Neto, filho de Sérgio, um dos melhores pilotos do turismo aéreo”.

“Severo só tinha amigos íntimos ou inimigos. Não havia indiferentes nem neutros diante daquela fascinante criatura cheia de bondade”.

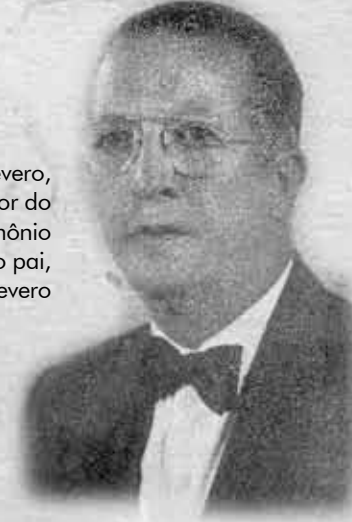
“Todos os depoimentos falam na precocidade das suas manias de voar, de inventar, sugerir, discutir, de propor imagens onde o ar era um ambiente de ação e de posse como água e terra”.



Nathalia, segunda
companheira de
Severo, com o filho
Augusto Natal Severo



Maria Amélia
de Albuquerque
Maranhão, esposa
de Augusto Severo



Sérgio Severo,
defensor do
patrimônio
histórico do pai,
Augusto Severo

Disse Raimundo Soares Brito

De acordo com o historiador Raimundo Soares de Brito, diz o blog Telescope, o major José Manuel Sarmiento de Beires, pioneiro da aviação portuguesa, “quando passou por Natal comandando o hidroavião Argos, autografou para Sérgio Severo, filho de Augusto Severo, um ál-

bum com a seguinte mensagem: “Se não tivesse toda essa coorte de sacrificados, entre os quais Severo, fulge com cintilação imorredoura, as asas humanas não poderiam hoje singrar no espaço com segurança que nos permitiu o Atlântico numa noite inteira de vôo”.

Observador dos voos das aves

Considerado um dos grandes nomes da história da aviação mundial, Augusto Severo teve importante papel no início da engenharia aeronáutica do Brasil. Ao despertar o interesse pela aviação, passou a focar a sua atenção nos voos das aves, para ter mais conhecimento sobre voos. Foi o primeiro passo para construir alguns modelos semelhantes a pipas. Uma delas ele chamou de Albatroz, cujo clube da Aeronáutica em Natal adotou o nome para lhe prestar homenagem.

Seu primeiro invento considerável foi o dirigível Bartholomeu de Gusmão. O governo brasileiro custeou a fabricação após ouvir opiniões favoráveis de professores da Escola Politécnica do Rio de Janeiro sobre a tecnologia que seria aplicada. O dirigível, que foi fabricado na Europa em 1892, ganhou esse nome em homenagem ao inventor Bartolomeu de Gusmão, que, em 1709, apresentou para a corte um pequeno balão de ar quente.

Somente em 1893 o dirigível chegou ao Brasil, com suas primeiras ascensões um ano depois da aterrissagem. Alguns problemas de ordem financeira fizeram com que parte do projeto fosse alterada. Uma curiosidade era que as estruturas rígidas foram construídas com o uso de bambu. Apesar de toda tecnologia considerável para a época, o dirigível teve vida curta e já em seu primeiro voo, livre de qualquer tipo

de amarras, a estrutura de bambu não suportou e partiu-se, levando o inventor a aperfeiçoar os seus estudos para uma futura empreitada.

Em 1902, Augusto Severo reuniu todos os seus recursos financeiros e pediu mais emprestado a amigos para desenvolver o novo dirigível: o famoso Pax. O nome era um retrato de sua crença de que tal instrumento poderia evitar guerras entre as nações. De tecnologia mais avançada e menores dimensões que o antecessor - 30 metros em comparação aos 60 do Bartholomeu de Gusmão -, o Pax sobrevoou, no dia 12 de maio daquele ano, os céus de Paris, chegando a realizar círculos fechados desenhando figuras em

forma de oito no céu da cidade luz.

Severo pretendia concorrer ao prêmio de 100 mil francos (US\$ 20 mil) do Grande Prêmio do Aeroclube da França, criado em 15 de abril de 1900 e destinado a quem criasse a primeira máquina voadora eficiente. Mas quando chegou a cerca de 400 metros de altura o Pax pegou fogo e explodiu. O potiguar e seu mecânico de bordo foram arremessados para o solo. O terrível acidente o tornou um 'Mártir da Tecnologia Aeronáutica'. Morreu cedo, mas o deixou famoso. No dia 31 de maio de 1902 a glória partiu do grande poeta Olavo Bilac, que escreveu: "para Augusto Severo, o desastre foi uma glorificação".



Marca esquecida

A maior homenagem a Augusto Severo no Estado foi o seu nome para o primeiro aeroporto internacional, mas não existe mais. Foi desativado após a construção do aeroporto de São Gonçalo do Amarante, que recebeu o nome de Aluízio Alves.



DEGRADAÇÃO

NO PARAÍSO

Reserva de muita beleza com seus arrecifes e enseadas, a praia de Camurupim, no litoral sul potiguar, também guarda restos mortais do que deveriam ser atrativos turísticos e imobiliários

Por Louise Aguiar

Fotos: Francisco José Oliveira e Louise Aguiar



Prédio inacabado destoa das belezas naturais na praia de Camurupim. Complicações judiciais paralisaram as obras

DISTANTE 30 QUILÔMETROS DE Natal, a praia de Camurupim, em Nísia Floresta, é palco de rara beleza com arrecifes que formam convidativas piscinas naturais de águas mornas. Mas esse pedaço de encantamento convive há anos com a mancha do abandono de empreendimentos à beira-mar que tinham tudo para mudar a realidade da pequena cidade de grande potencial turístico. Grandes empreendimentos em estágio avançado de construção foram embargados por órgãos ambientais durante sua construção ou simplesmente abandonados em meio à obra. Um prejuízo de incalculáveis milhões, afirma o secretário de Meio Ambiente do

município, Gustavo Santos.

Um desses empreendimentos é o complexo SPA Center 1 e 2, do grupo norueguês Arituba Park Center, que seria um resort-condomínio com 212 apartamentos, área de lazer completa, spa e academia de ginástica, em uma área de 32,5 mil metros quadrados, que vai da beira-mar à parte de trás, que fica do outro lado do asfalto. As obras seguiam em ritmo acelerado até que em 2008 o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) decidiu embargar por considerar construção sobre dunas. “O Ibama disse que lá era área de dunas e preservação ambiental permanente. Estranhamos porque

era uma área totalmente residencial, ocupada por casas de praia”, diz o advogado do empreendimento, Francisco Costa Barros

A discussão foi parar na Justiça e o Tribunal Regional Federal da 5ª Região, no Recife (PE), derubou o embargo considerando que o órgão não tinha competência para arbitrar naquela área. De acordo com o advogado, o processo levou alguns anos até transitar em julgado. “A obra parou, o embargo provocou a inviabilidade do projeto e o empreendimento como empresa quebrou”, explica. Procurado por nossa equipe de reportagem, o Ibama informou que não localizou o processo referido em seus registros.

O grupo de 30 pessoas que comprou os apartamentos na época tenta agora finalizar a construção do Spa Center 1. Cada um está investindo dinheiro próprio para realizar o sonho do empreendimento pronto. O processo judicial envolvendo o Ibama foi encerrado, mas existem outros problemas judiciais, principalmente de dívidas, que precisam ser resolvidos para que a construção seja retomada. A expectativa é de que as questões sejam sanadas até o final deste ano.

“Tive uma reunião com os compradores e acredito que as obras podem ser retomadas, estamos com muita esperança de conseguir isso. Depois de resolvidas as pendências judiciais que ainda existem, é só entrar com o pedido de renovação de licença no Idema (Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte)”, destaca o advogado.

O secretário de Meio Ambiente de Nísia Floresta acredita que o município perdeu milhões com os embargos conferidos às obras dos noruegueses. “Hoje é difícil mensurar valores, mas alguns milhões foram perdidos, tanto em turismo quanto em tributos como IPTU, ITBI e o ISS da obra, se ela não tivesse parado”, lamenta. Para se ter ideia, um empreendimento dessa magnitude poderia render ao município em média R\$ 100 mil por ano em IPTU.

“Um empreendimento como esse, se estivesse hoje em pleno

funcionamento, até ser entregue teria deixado em média R\$ 1,5 milhão em ISS para Nísia Floresta”, calcula. A estimativa do secretário leva em conta perdas no ISS, IPTU e ITBI, imposto cobrado sobre a escritura do imóvel quando, depois de pronto, é repassado ao proprietário.

Outro empreendimento abandonado e que vem sofrendo as consequências do avanço do mar é o Pontal de Camurupim, vizinho a onde hoje funciona o parque aquático ServClub. Segundo conta o único funcionário encontrado no local e abordado pela Bzzz, o proprietário desistiu da construção na metade e depois que ele morreu a família não demonstrou interesse em retomar. No fim do mês de março, no entanto, consta que a viúva do empresário teria ido ao local e falado sobre a possibilidade de concluir a construção da pousada.

O avanço do mar já derrubou parte do muro de entrada do empreendimento e um coqueiro. No lugar onde antes funcionava um complexo com piscinas, tobogã, free fall e restaurante, o cenário é de lastimável abandono. Moradores contam que tudo parou de funcionar quando a construção da pousada chegava próxima da conclusão. O ServClub funciona em uma parte da grande área, arrendada por empresários do município de São Gonçalo do Amarante, que também possuem um parque aquático na cidade.



O que seria pousada hoje são ruínas



Gustavo Santos, secretário de Meio Ambiente de Nísia Floresta



Mais paralisações

Além de Camurupim, outras belas praias de Nísia Floresta também sofrem a ação de empreendimentos que tiveram embargos, como Tabatinga e Barreta, segundo o secretário Gustavo Santos. A sensação de insegurança jurídica que se instalou na região contaminou muitos empresários que compraram terrenos, licenciaram, mas não iniciaram as obras. Na praia de Barreta, por exemplo, um empreendimento da antiga empresa BHE tinha entre os sócios um norueguês que foi envolvido, sem culpa, durante investigação da Polícia Federal.



“Um norueguês encontrou um contrêrâneo aqui no Brasil e em uma ligação que fizeram um para o outro tocaram no assunto de fazer parceria em um empreendimento em Barreta. Isso foi suficiente para a Polícia Federal suspeitar deles e mandar prender o empresário que já estava aqui com tudo pronto para investir”, conta o secretário. Informa que a detenção em solo brasileiro aborreceu o empresário, que acabou desistindo do empreendimento e deixou o país após os esclarecimentos.

“Existem vários outros terrenos com aprovação para construir loteamentos ou condomínios e chalés, mas que por questões de insegurança jurídica não foram para frente”, destaca. Enquanto Município, Gustavo Santos diz que Nísia Floresta não tem muito o que fazer. “Tentamos ajudar, mas não podemos nos envolver. Era nosso desejo que todos esses empreendimentos parados pudessem ser retomados, mas infelizmente não podemos tomar partido”, observa.

Para ilustrar a situação, fala sobre o exemplo do Praia Bonita Resort, que começou com 40 empregos e hoje gera 110 postos de trabalho em

Camurupim. “O município dá total apoio porque eles geram emprego e renda e pagam impostos. A ideia era fazer um condomínio, mas viram que havia demanda reprimida para um hotel e mudaram o projeto durante a obra. Hoje eles têm mais de 100 funcionários, todos locais”.

O secretário afirma que a ideia do Município é proporcionar um ambiente seguro ao investidor, mas sem desprezar a legislação ambiental estadual e municipal. “Existem ingerências de outros órgãos, como o Ministério Público e o Idema, que não vêm à localidade. Concordo que se está errado tem que embargar, mas por que não se busca consertar o erro em vez de simplesmente parar a obra? Ficam aí os elefantes brancos”, questiona.

A boa notícia entre tantos abandonos é o interesse do grupo espanhol Ávila Empreendimentos de construir um hotel ao lado de onde seria o Pontal de Camurupim, e outro em uma área que fica a 90 metros da margem da Lagoa de Arituba. O grupo também planeja erguer um condomínio com 30 apartamentos na Praia de Búzios, outra estonteante beleza de Nísia Floresta.



Resort construído ao lado de residências foi embargado por ocupar área de preservação

Imóveis irregulares na SPU

Na Superintendência do Patrimônio da União, atualmente existem oito imóveis em Camurupim cadastrados como irregulares, informa a superintendente Ieda Cunha. Geralmente são construções que entraram em área de praia, pertencente à União. Uma delas é a enorme casa do norueguês Alan Freddy, diz, que teve parte de sua residência demolida pela SPU por ter avançado para a zona de mar. Depois disso, o norueguês saiu do país e se desfez de boa parte dos terrenos que possuía na região. “Passamos mais de uma semana demolindo a residência de Alan Freddy”, conta.

Das oito notificações de imóveis irregulares segundo a análise da SUP, a maioria é de pessoas que constroem cercas ou muros de suas casas em áreas proibidas, que avançam na zona de preamar, pertencente à União. Para realizar a fiscalização, o órgão conta apenas com dois fiscais para os 410 quilômetros de litoral no Rio Grande do Norte.

Para ocupar uma área no litoral é necessário solicitar a inscrição de ocupação na SPU. A União concede a ocupação depois de consultar os órgãos ambientais responsáveis – como Ibama e Idema – sobre a possibilidade. Depois o órgão federal

procede com uma vistoria no local para averiguar se o imóvel em questão não se encontra em área de praia que pertença à União.

“Geralmente é o muro que invade, ou um pedaço da cerca. O técnico que faz a vistoria tem direito de embargar a obra e dar um prazo ao interessado para que ele se adeque às normas”, diz Ieda Cunha. A margem de distância que se deve manter entre a construção e o mar, no entanto, varia muito, depende do relevo, da tipografia, das enseadas e áreas de falésias. “O litoral não é plano, então essa margem depende de muitos fatores”, destaca a superintendente.

Impressões negativas

Muitos são os questionamentos sobre as determinações da Superintendência do Patrimônio da União na extensão do litoral potiguar. São relatos de que a SUP é implacável com uns, principalmente quando se trata de estrangeiros ou investidores de outros estados, enquanto fecha os olhos para outros que possuem nomes e sobrenomes de influência no Rio Grande do Norte. Derrubou a grande casa de um norueguês após sua construção, mas não impede avanços em área da União em várias praias, inclusive com instalação de estacas em falésias, por exemplo, e devastação de dunas e mata nativa.

Um dos exemplos citados por investidores é a demolição do empreendimento Hellenus Falésias, construído em Tabatinga, considerado área de preservação ambiental. Era um belo espaço para eventos, restaurante e aluguel de suítes. Foi ao chão depois do investimento feito e o local já em sucesso de funcionamento. A SUP também questiona outros pequenos comércios na área, diferentemente de outras grandiosas construções. As reclamações são muitas e a SUP não tem explicações convincentes quando questionada sobre construções diversas a beira-mar.



No Complexo Spa Center 1 e 2, a piscina seria à beira-mar



Deliciosamente e
NOVOS

No Camarões Potiguar, os novos pratos que vão incrementar o cardápio são avaliados pelos clientes.

Neste mês de abril, está na fila das notas um prato que já tive o privilégio de provar e garanto que é nota 10. Feito com lâminas de bacalhau da espécie *Gadus Morhua*, camarão, lâminas de batata, alho-poró, azeitonas pretas, nata fresca, vinho branco, alho assado, segue para a mesa gratinado, com arroz branco e brócolis no alho frito. Deu água na boca?

Por Janaína Amaral
Fotos: Sueli Nomizo





Referência na gastronomia potiguar, Camarões renova cardápio de acordo com aprovação dos clientes

JUNTE EM UMA MESMA panela boa ideia, especiarias de qualidade, preparo cuidadoso, mexa delicadamente e finalize com apresentação de fazer o olhar brilhar e acrescente um serviço impecável. Esses são alguns dos segredos que fazem do restaurante Camarões Potiguar, em Natal, imbatível em sabores e elogios. Quando se anuncia que novos pratos serão acrescentados ao cardápio, é certeza de que os clientes terão mais motivos para regozijo. Com um detalhe: o cliente define se um novo prato entra ou não no cardápio.

Quando você degusta um prato em um bom restaurante nem imagina que ele passou um período de análise e elaboração, geralmente testado por chef residente ou chef

consultor. Definir o cardápio não é uma tarefa fácil, os ingredientes com a mesma qualidade têm que estar disponíveis o ano todo. Imagine a complexidade e a responsabilidade para a equipe que seleciona o prato que poderá estar no menu.

No Camarões Potiguar a ordem é dividir responsabilidades. Então, quando os chefs finalizam um prato são os clientes que avaliam por meio de nota e comentários a apresentação e o sabor. O veredito é sempre do cliente. Se de uma maneira geral o prato for aprovado, entra no cardápio. A cada ano, o cardápio do mais badalado restaurante da capital potiguar é renovado em uma média de 20%. “Na verdade, são opções para

os clientes que querem provar uma novidade”, explica a empresária Clara Bezerra, sócia da empresa.

“O processo de experimentação de novos pratos é contínuo”, acrescenta. Para este ano de 2015, o novo cardápio chega às unidades a partir de junho. Os carros-chefes como Camarão Internacional, Camarão à Parmegiana, Camarão à Grega, Camarão Ponta Negra, Camarão Cabugi, entre outros preferidos, continuam no cardápio de todas as lojas.

Exemplos recentes de novidades no menu do Camarões são as releituras do caldinho de camarão e a moqueca, que foram aprovados após as avaliações dos clientes, que entraram no cardápio depois de cair no gosto dos comensais.



O cuidado com o ambiente é refletido na excelente cozinha



Ingredientes rigorosamente selecionados são regra no restaurante

Ousar com produtos regionais e light

Chef francês residente há 25 anos no Rio Grande do Norte, François Schmitt, junto com a equipe de chefs do Camarões, vem trabalhando diversos produtos regionais, como a carne de charque, castanha de caju, banana da terra, nata, queijo de manteiga e queijo de coalho. “A regionalização é uma característica muito forte do Camarões. O nome da casa já diz tudo. O turista e o potiguar gostam bastante. Vamos ser mais ousados com os produtos da terra”, revela François.

A cozinha da casa está cada vez mais valorizada no Camarões. Toda a fabricação de pães e sorvetes é própria. E o novo cardápio

também terá opção de pratos com teor mais light, de produtos selecionados de fornecedores locais. “Passamos cinco anos investindo na estrutura de nossas unidades, agora vamos investir ainda mais em gastronomia e pessoal”, diz Clara Bezerra.

Para este ano, além de camarão, o cardápio terá mais opções de frutos do mar, bacalhau e lagosta, além de pratos destinados a quem está preocupado com uma comida mais saudável e quer comer sem culpa. “No mês de março, os clientes tiveram a oportunidade de avaliar o prato de camarão empanado com castanha de caju e risoto de carne de charque”, conta a empresária.



O chef francês François Schmitt no preparo do novo prato à base de camarão





Camarão com bacalhau, para experimentar e avaliar

No dia da entrevista, tive a oportunidade, ao lado da fotógrafa Sueli Nomizo, de provar e avaliar um novo prato candidato a entrar no cardápio. O prato ainda não tem nome, mas o sabor, garanto, é tudo de bom. Nossa avaliação foi exatamente a máxima: 10. Lâminas de bacalhau da espécie *Gadus Morhua*, com camarão, lâminas de batata, alho poró, azeitonas pretas, nata fresca, vinho branco, alho assado. Gratinado, chega ao prato finalizado com arroz branco e brócolis com alho frito. Ficou com vontade? O prato está disponibilizado para avaliação nesta primeira quinzena de abril.



Combinação do prato rendeu avaliação máxima

We Can Do It!

Por Larissa Soares



Nossa editora de moda traz uma análise sobre os avanços conquistados pela mulher enquanto cresce também a escravidão de padrões inatingíveis de beleza. Alerta a necessidade de se respeitar os próprios padrões e encontrar beleza dentro das qualidades, sem estigmas e pré-julgamentos na hora do espelho



Padrão Barbie



Beleza não precisa ter curvas, nem pele limpa

SEMPRE SOUBEMOS QUE ÉRAMOS capazes de dominar o mundo, mas agora parece que o mundo está dando conta disso. Infelizmente, paralelo a essa conquista, ainda temos outro mundo, retrógrado e machista, que insiste em querer, à base da força, seja ela física ou psicológica, sufocar toda e qualquer iniciativa de liberdade feminina. Temos também um mundo de padrões que oprimem as infinitas formas de beleza existentes.

Somos presidentes, diretoras, executivas, engenheiras, advogadas, motoristas, professoras, donas de casa, cozinheiras, artistas, policiais, somos hoje o que queremos e não o que nos dizem para ser. Não temos a obrigação de casar, mas podemos também optar por isso. Temos a liberdade de trabalhar fora de casa, mas há quem se sinta plena no lar cuidando de sua prole.

De outro lado, somos também oprimidas, espancadas, prostituí-

das e inferiorizadas. Vivemos hoje num imenso paradoxo: ao mesmo tempo em que uma parte voa alto, outra se afunda cada vez mais no subsolo machista e opressor. Não podemos nos gabar das conquistas de uma parcela mínima e fechar os olhos para esse câncer que sempre acometeu a sociedade.

É bem verdade que esta coluna é de moda, mas não posso me esquivar de utilizar este canal para um alerta tão importante. Por trás de muitos sapatos, bolsas, roupas, maquiagens, corpos esguios e torneados, cabelos lisos e esvoaçantes, que muitas vezes passam a ideia de plenitude e firmeza, existem almas femininas destruídas. Seja pela violência doméstica ou midiática.

É tempo de lutar contra todo e qualquer abuso, fazer jus a todas as garantias que conquistamos ao longo de anos de opressão e honrar a luta daquelas que sofreram em prol da nossa liberdade.



Campanha da Dove valorizando a beleza real das mulheres

Como se não bastassem todas as exigências já existentes, há aproximadamente dois anos vemos surgindo um “boom fitness”, que, por sinal, passa longe do estilo de vida saudável quando essa filosofia se restringe a frango, batata doce, suplementos sintéticos e exercícios físicos até a exaustão. Esse perfil não é regra, mas a cada dia vemos mais mulheres cometerem loucuras em prol de padrões inatingíveis.

Urge a necessidade de respeitar nossos próprios padrões e encontrar beleza dentro das nossas qualidades. Precisamos aprender a nos amar como somos, compreender que características “fora dos padrões de beleza” não são defeitos, são apenas atributos diferentes e, por favor, não entendam isso como um eufemismo. É hora de redescobrir o belo, deixar de lado estigmas e pré-julgamentos na hora de olharmos para o espelho.

Não estou defendendo aqui uma aversão a cuidados com a beleza e o corpo, longe disso! Os avanços na medicina e estética estão aí para valorizar o que possuímos de melhor, mas não para nos transformar em cópias com padrões de cores, formas e tamanhos.

Por isso, meninas, soltem seus cachos, não percam suas expressões em nome de um rosto lisinho, amem suas curvas, ou a falta delas, tenham orgulho da sua pele, usem aquilo que faz vocês se sentirem bem e não o que uma pseudofashionista escritora de uma coluna de moda e beleza diz para você usar ou não. Enfim, sejam vocês e não elas.

Beleza não precisa ter dentes perfeitos



Beleza não tem idade



Beleza não tem cor



Beleza não tem padrão



Beleza não tem peso



SISTEMA INTEGRADO

700
Ônibus urbanos



O transporte coletivo urbano de Natal (ônibus e alternativos) já está aceitando todos os cartões de passagens NatalCard: Vale-Transporte, Estudante, Passe Fácil e Profissional.



72
Opcionais



S E T U R N

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL

RUSTICAMENTE MODERNO



Email: wfarquitetura@yahoo.com.br
Telefones: (84)9962-2909
(84) 9407-9976

Os salões de beleza vão surgindo e ressurgindo a cada dia na esteira das exigências que o mundo da vaidade não abre mão nos dias atuais. Ousar é preciso, não apenas na criatividade das tesouras e dos pincéis, muito também na arquitetura dos espaços que agradem os clientes, que sempre querem algo a mais para compor o glamour

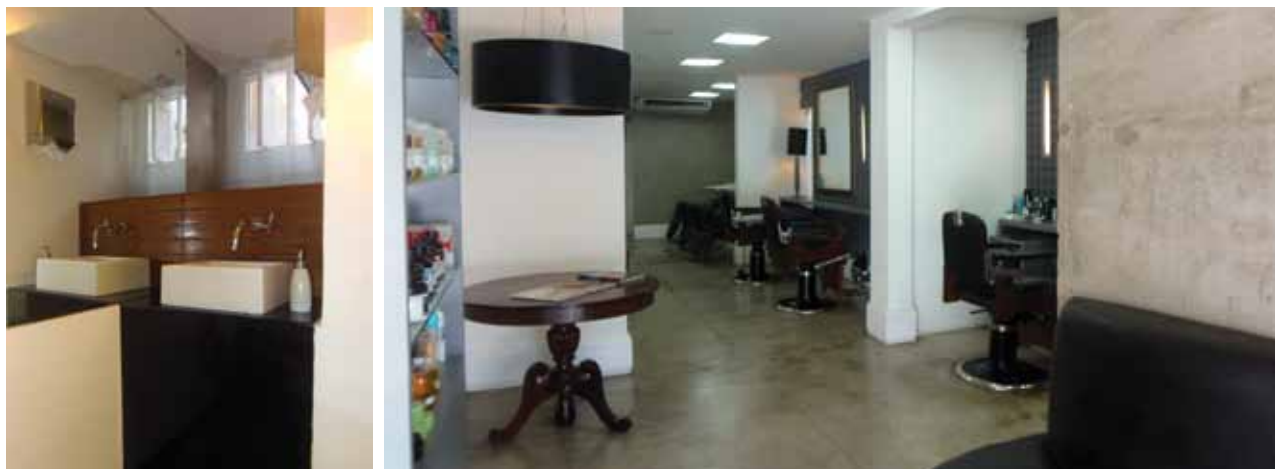


DE TEMPOS EM TEMPOS, materiais diversos se misturam para se tornarem novas tendências. Na arquitetura e na ambientação de espaços, essa mistura é fundamental para o novo. Da atualidade, um elemento conhecido e difundido é o concreto armado – o arquiteto Oscar Niemeyer foi pioneiro na exploração das possibilidades construtivas e plásticas desse material.

Foi inspirado nessa tendência que se reinventa que desenvolvi a fachada do Hair Cult, na Av. Afonso Pena, em Natal. Toda construída em concreto, sua aparência, textura e beleza imprimem a personalidade que cabe a um salão de beleza. Com linhas retas e simples, a arquitetura se destaca com estilo marcante. Para valorizar ainda mais e compor a fachada, entrou em cena uma jabuticabeira, nativa da nossa mata atlântica. Elementos da natureza são fundamentais em qualquer intervenção de arquitetura.

O concreto armado, combinado com pequenos detalhes, compõe a arquitetura do salão





A harmonia entre o visual moderno e os móveis antigos

O antigo, o moderno e os materiais de demolição são peças importantes na ambientação do interior do salão. Como ponto de partida para desenvolver o trabalho, usamos os elementos do acervo pessoal dos proprietários, Marcus Mahfuz e Ademar Terra Rota, que, há mais de 20 anos no mercado, adquiriram em um antiquário na cidade gaúcha de Porto Alegre as cadeiras antigas do salão. Da Europa, trouxeram do acervo pessoal peças antigas, fundamentais na ambienta-

ção, com ares de passado em harmonia com a modernidade.

As paredes brancas misturadas a partes em concreto e outras revestidas com tecido xadrez cinza elevam a um conjunto que atrai olhares curiosos e aprovados. O piso todo em cimento queimado, os espaços amplos e abertos, a iluminação técnica e as pontuais decorativas marcam o aconchego que o cliente precisa.

Na recepção, usamos cadeiras clássicas, Barcelona e um sofá no centro com desenho anos 50, mais o

balcão da recepção básico, somente o necessário. Destaca-se o nome em aço inox na parede em concreto. Na sala de maquiagem e no camarim substituí as clássicas lâmpadas pontuais por luminárias de acrílico contínuas, contemporâneas.

A sala das manicures segue a mesma linha, com utilização de um móvel de madeira de demolição funcional e descontraído. Tudo foi pensado junto ao gosto dos clientes e sempre valorizando a harmonia do novo com o antigo.



Textura nas paredes, composições e detalhes

SISTEMA FECOMÉRCIO RN, TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO DO RN

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO 24.03.2015

NÚMEROS QUE NOS ORGULHAM

NO MERCADO

Comércio e Serviços geram **295 mil** empregos formais no estado, cerca de **48% do total**.

Recolhem **60%** do ICMS e respondem por **47%** do PIB potiguar.

CAPILARIDADE

A Fecomércio tem **14 sindicatos** filiados no estado, sendo 8 no Interior e seis na capital.

24 unidades fixas no RN, sendo 14 do Sesc e 10 do Senac.

Seis unidades móveis:

BiblioSesc, OdontoSesc, Saúde da Mulher, Turismo e Hospitalidade, Gestão e Informática e Beleza.

60 mil pessoas formadas, qualificadas e capacitadas pelo Senac em 2014, num portfólio de **350 cursos**.

ACESSO GRATUITO À QUALIFICAÇÃO

Em 2015, serão **13.599 vagas** em cursos gratuitos com os programas de Gratuidade do Sesc (PCG) e do Senac (PSG).

15% mais vagas que as oferecidas em 2014.

RS 26,8 milhões investidos na gratuidade em 2015, sendo **RS 19 milhões** do Senac (PSG) e **RS 7,8 milhões** do Sesc.

Em 2015, serão **2.399 vagas** em cursos do PCG (Sesc) e **11.200 vagas** em cursos do PSG (Senac).

540 alunos beneficiados com cursos gratuitos preparatórios para o Enem em Natal, Mossoró e Caicó.

APOIO AO TURISMO

3.500 alunos por semestre apenas na área de **Idiomas**.

De 2011 e 2014, o Senac realizou **21.288 matrículas** em cursos no segmento de **Turismo, Hospitalidade e Lazer**

73,5% destas vagas foram **gratuitas**

Em 2015 serão **9.000** matrículas nos cursos voltados ao segmento.

SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E LAZER

63.000 atendimentos já realizados pela **Unidade Móvel Sesc Saúde da Mulher**, em 9 municípios potiguares.

500.000 atendimentos com a **Unidade Móvel OdontoSesc** em 39 municípios potiguares

126 milhões de atendimentos realizados pelo Sesc em 2014.

63.000 associados ao Sesc.

8 milhões de atendimentos só na área de **Saúde**

1,7 milhão de refeições por ano servidas nos **restaurantes Sesc**.

400 crianças em situação de risco atendidas pelo **Sesc Cidadão** em Natal, Mossoró e Caicó.

1.495 idosos atendidos por ano pelo Trabalho Social com Idosos (TSI).

1,6 milhão de quilos arrecadados e doados pelo **Mesa Brasil** em 2014 beneficiando **50.000 pessoas**.

RS 3 milhões por ano investidos em projetos **culturais**.

8 milhões de atendimentos por ano na área de **Lazer**.

2.000 participantes por ano nos **Jogos dos Comerciários**.

1.700 inscritos na **Corrida do Comerciário**.

5.000 alunos atendidos por ano nas modalidades de educação infantil, EJA e PHE.

1.446 pares de óculos e consultas ofertadas no projeto **Ver para Aprender** em 3 anos.

Fecomércio RN
Sesc | Senac



DEU SHOW

Eliana Lima

Fotos João Neto e Estúdio 473

Toda badalada colunista social da Tribuna do Norte e blogueira e moda, Érika Nesi festejou grito de felicidade em noite criativamente produzida pela Casa de Ideias de Chrystian de Saboya, no belo terraço da loja Officina Interiores, em Natal. Para atrair boas energias, muita pimenta. Por todos os lados, até nas pias dos banheiros. Na decoração, peças do estrelado artista plástico Flávio Freitas. Noite regada a borbulhas e Old Parr, delícias e serviço impecável Renata Motta, com doces Ana&Cláudia e o perfeito bolo das mãos de fada de Tereza Vale. Som na caixa com Diogo das Virgens, DJ Luís Couto e banda La Moana. Festa impecável e cheia de alegria, tal-qual a aniversariante.



Andrea Carielo, Erika Nesi, Odete Guerra



Proprietárias da Officina, Érika Raposo e Clarissa Alves com Rosely Pinheiro



Com as chiquinhas Maninha Dias, Marizinha Gurgel, Denise Gaspar



Ceição Wanderley e Érika Raposo



Carol Bezerra, Tinesa Emerenciano, Flávia Pípolo, Luciane Benfica, Stacy Flor



Com os jornalistas Augusto Bezerril, Heitor Gregório, Janáina Amaral, Eliana Lima e a herdeira Maria Eduarda, Thaís Galvão



Claudine Góis, Adriana Dias, Laurita Arruda



Tathyana Bulhões, Cláudia Gallindo, Tháisa Barros



DJ Luís Couto



Bolo Tereza Vale e pimentas para espantar negatividades



Julia Tinoco e Duda Lima



Tháisa Galvão e a herdeira Maria Fernanda



Érika recebe Maristela Freire



Selfie com Karina Marusk, Lorena Santos, Anilson Knight



Mãe da aniversariante, Auxiliadora Nesi recebe Anna Leila e Carmem Borges Santos



Larissa Borges, Vanessa Borges, Carol Costa, Renata Costa



Valéria Cavalcanti, Renata Bezerra, Tereza Guerda

OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



SEGREDO CARIOCA

O circuito gastronômico Botafogo-Humaitá, no Rio de Janeiro, está em alta. São muitas as opções de bares e restaurantes no endereço frequentado quase que exclusivamente por cariocas. Lugares descolados para ir a dois ou acompanhado de amigos.



A dois

Localizado numa casa pequena, com apenas 55 lugares, o **Ira-já Gastrô** (Rua Conde de Irajá, 109) do chef Pedro de Artagão, tem surpresas como o tartar de atum com foie gras, o bolinho de tapioca com geleia de damasco e gengibre e o risoto de bacalhau com cebola roxa.



Com amigos

O forte no **Meza** (Rua Capitão Salomão, 69) são os drinques, que atraem todos os olhares da casa para o seu bar moderno emoldurado com gravuras do Rio. Parte das bebidas é servida em canecas. Para petiscar, tigelinhas. Em cada cor, uma proposta diferente.



Tango potiguar

Foi recebida com entusiasmo a notícia do voo direto entre Natal e Buenos Aires, Argentina. O trecho será operado pela companhia aérea Gol a partir do segundo semestre. O anúncio foi feito na capital potiguar durante o 6º Fórum de Turismo do RN.

Rumo aos States

A companhia aérea TAM lançou mais um voo sem escalas entre o Brasil e os Estados Unidos. Dessa vez, saindo da cidade de Brasília para a capital mundial do entretenimento, Orlando. Os preços regulares são convidativos. A partir de 12 de junho.

Telinha gourmet

Já está no ar o programa "Paladar". Veiculado todos os sábados, às 14 horas, pela TV Tropical, afiliada da Record no Rio Grande do Norte, o semanal traz as novidades gastronômicas do Estado. No comando, a jornalista Mariana Rocha.

Vizinhas em alta

Dos 10 melhores destinos do Brasil, a partir do ranking da TripAdvisor, quatro cidades nordestinas: Salvador-BA, Fortaleza-CE, Jericoacoara-CE e Ipojuca-PE. O RN ficou fora da lista. Gramado-RS foi a campeã no voto popular.



Antiga Iugoslávia

Com saída no mês de maio, a Arituba Turismo comercializa, em Natal, pacote com destino a Croácia, Eslovênia, Montenegro e Bósnia e Herzegovina. A viagem dura 14 dias e inclui um cruzeiro no **Lago Bled**, um dos maiores cartões postais eslovenos.



Do Mediterrâneo ao Egeu

Itália, Grécia e Turquia. Essas são as paradas do cruzeiro Celebrity Reflection, comercializado pela Aerotur em Natal. O roteiro de 11 dias inclui a capital turca, **Istambul**, e as ilhas gregas de Mykonos e Santorini. Saída marcada para 31 de agosto.

DIA DE FESTA

Fotos: Paulo Lima

Em Brasília, Ana Cristina e o famoso advogado Estênio Campelo festejaram o primeiro aniversário do herdeiro João Gabriel. Ocasão também para celebrar mais um ano de vida do anfitrião, no espaço de festas Happy Birthday Garden. O tema remeteu à preferência da garotada, protagonizado pela Galinha Pintadinha.



José Honorato e Berta Mendes, Ana Cristina, João Gabriel e Estênio Campelo



Maria Helena e Carlos Motta



Betânia, Elaine, Cleide e Cleuber Mendes



Victor, Ricardo, Felipe e Henrique Figueiredo



Guilherme Campelo e Carol Frota



Jorge Marinho e Letícia Reis



Andréa Campelo Feitosa e Marcelo Feitosa



Dira, Teresa, Eliane, Kathya e Regina Telma Campelo



Mirtes e Jorge Pinto



Marizalva e Valmir Campelo

TILINTARES

Fotos: Paulo Lima

Toda querida e festeira da capital federal, Gláucia Benevides celebrou grito de felicidade em almoço no Restaurante Bloco C, do chef Marcelo Petrarca, com organização das amigas Cecília Abrahão, Silvana Moura, Suely Nakao e Janine Brito. Dia de delícias e brindes com os mimos da filha Larissa, da nora Suelen e 50 amigas, que fizeram coro de parabéns.



Cecília Abrahão, Silvana Moura, Gláucia Benevides, Suely Nakao, Janine Brito



Lêda Napoleão, Rita Lins, Vera Castelo Branco



Isabela Lira, Valéria Leão Bittar, Ana Paula Gonçalves



Ana Helena Rangel, a potiguar Maria José Santana, Mércia Crema



Suelen Nakao, Larissa Benevides, Liliana Farah



Marisa Junqueira, Márcia Lima, Benigna Venâncio



Lilian Farah, Elizabeth Naoum, Cristiane Foresti



Laís do Amaral, Marcelo Chaves, Elizabeth Campos



Lúcia, Alice e Cláudia Bittar



Mayra Perin, Ana Araújo

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Álbum de família

FLASH

O ano era 1986 e Natal carente de opções de diversão para a turma jovem. Eis que de uma conversa entre Jaime Peixoto, Dickson Medeiros e Jener Tinoco nasce a boate Flash. O lugar escolhido ficava no 'distante' bairro de Ponta Negra, onde funcionou a boate Augustus. Reinou entre a transa jovem natalense (termo usado nas colunas sociais da época) entre 1986 e 1990, de sexta a domingo. Chegava a reunir 900 pessoas. Na Flash era comum cruzar com os globais em viés de alta. A inauguração teve os holofotes do apresentador Amaury Jr para o seu programa Flash, então na TV Bandeirantes.

“Programei a boate para durar três anos, mas, a pedidos, rendeu quatro. Fomos muito felizes nessa época, todo mundo se conhecia, não havia insegurança”, lembra Jaime Peixoto.



A transa jovem natalense se esbaldava na pista da boate Flash



José Raimundo Peixoto e Flávio Rocha



Jener Tinoco, Jaime Filho e Stênio Petrovich



O modelo Vinícius Manne que aparecia na abertura da novela Brega e Chick



Mônica, Rosinha, José Raimundo, Fabíola Reis, Ava e Ieda Aladim



A Boate nos tempos áureos



O outdoor da época



Maria e Jaime Peixoto recebendo a atriz Malu Mader



Hilneth Correia, Dickson Medeiros e sua turma



Ivan da Bahia, Abel Torres e Jaime Filho



CARLOS DE SOUZA

ROCK

A banda natalense Far From Alaska foi a grande revelação do rock nacional no Festival Loo-lapalooza realizado em São Paulo de 28 a 29 de março. A Folha de São Paulo não poupou elogios à banda, que pode acabar sendo uma revelação internacional a exemplo da banda Sepultura, porque cantam em inglês. Misturando Hard Rock, Doom Metal, Rock Psicodélico e Acid Rock, a banda firma o estilo Stoner Rock. A voz da cantora Emmily Barreto foi muito elogiada e os outros componentes Cris Botarelli (sintetizador, lap steel e vocal), Rafael Brasil (guitarra), Edu Filgueira (baixo e backing vocal), Lauro Kirsch (bateria), também não ficaram atrás.



Avelino Araújo

Continuando nossas dicas de artistas plásticos potiguarenses, vamos começar com Avelino Araújo. Natural de Patu, o artista vive atualmente em Natal, onde também exerce a atividade de médico. Como um multiartista, ele também trabalha com literatura, poesia visual e intersemiótica. Suas obras já foram publicadas em revistas e jornais de vários países. Ele também tem trabalhos na área de livros didáticos. Suas obras podem ser vistas na internet e através da Mail art.



Newton Avelino

Nascido em Natal, Newton Avelino começou nas artes plásticas nos anos 70. Sua técnica é figurativa e cubística com forte influência dos surrealistas. Ele quase sempre aborda temas regionais, com ênfase para a cultura nordestina e suas telas espalham a forte presença do homem na natureza, num marco de protesto ao descaso do seu habitat através de um universo de cores. O artista passou parte da infância no Piauí e conheceu vários estados e lugares da região Nordeste.

Carlos Borges

O artista plástico Carlos Sérgio Borges também é cenógrafo e suas obras se inspiram no figurativismo regional, arte urbana e na experimentação abstrata. Suas influências são os pintores Juan Miró e Newton Navarro. O uso do volume e da cor são seus fortes aliados e ele busca inspiração em leituras como Jorge Luís Borges e lembranças da infância em contato com a cultura popular.



Roberto Medeiros

Ele nasceu em Macau e veio morar em Natal para melhor exercer sua arte. Mas antes passou por Curitiba, onde estudou na Escola de Pintores Impressionistas, no período em que se tornou discípulo do crítico de arte alemão Adam Kruller. Fortemente influenciado pela cultura popular, ele retrata em cores fortes e alegre alguns aspectos do cotidiano do povo brasileiro. Seu estilo é conhecido como arte naif ou arte ingênua, muito apreciado por colecionadores de todo o país.



Pedro Pereira

Este vibrante artista plástico potiguar nasceu em Passa e Fica, mas já mora em Natal há bastante tempo. Ele é considerado jardineiro das cores pela sua obsessão em pintar jardins. Mas sua arte é bem mais profunda que isso e guarda segredos que só seus mais fiéis admiradores conhecem. Pedro Pereira é o mestre da cor e do movimento. Suas telas mostram o vigor que seu corpo atacado por um AVC se recusa a obedecer. Um dinâmico e talentoso artista.



Venâncio Pinheiro

Arista multimídia, Venâncio Pinheiro é natalense e é um ativo participante da cena cultural da cidade. Ele começou fazendo arte camiseta, arte postal e não parou mais de produzir arte de qualidade, reconhecido no Brasil e no exterior. É muito ligado ao movimento de poetas potiguares e faz uma arte engajada e combativa. Sua grande virtude é o traço e o uso criativo das cores.



Música

E para encerrar com música, quero apresentar a vocês o instrumentista Sami Tarik. Natural de Assu, o músico já tem 11 anos de trabalho percorrido. Ele fez o curso de música na UFRN e foi pesquisar ritmos em Cabo Verde. Voltou com uma bagagem musical de alto nível e partiu para o mundo. Tocou na Alemanha com o grupo Café do Vento em 2008 e pode ser visto em Natal na companhia da cantora Khrystal, Rosa de Pedra, Grupo Saturnino e Humberto Luiz Trio. Seu instrumento é o luxuoso pandeiro.



MEIO AMBIENTE URBANO: O DESCASO É A VÉSPERA DO CAOS

Há um equívoco patrocinado pela desinformação que vincula as questões ambientais tão somente aos elementos da natureza em estado original, notadamente vegetação e água; quando muito é admitida a extensão ao ar atmosférico, lembrado ao ser esse é atingido por poluição mais severa. Em verdade, o meio ambiente tem um espectro bem mais amplo, subdividindo-se em natural, cultural, paisagístico, arqueológico, urbanístico e do trabalho. Vamos focar aqui alguns traços do meio ambiente urbano que desafiam a preocupação das pessoas que cada vez mais se ajuntam para a vida nas cidades, mas que nem sempre erguem a voz contra os equívocos gerenciais que afetam esse patrimônio imaterial de todos nós.

Bastam alguns passos fora de casa para a detecção de um desses problemas. Digo aqui da crescente subtração de locais públicos originariamente vocacionados para servir ao equilíbrio ambiental da urbe, transmudados que são em espaços privados, não raramente apropriados com a convivência e o estímulo do poder público, debaixo de um vesgo e irreal discurso de “geração de trabalho e renda” ou até mesmo atuando como moeda de troca em um clientelismo eleitoral que se confronta com as mais mezinhas noções de cidadania e boa formação política. Testemunhamos País afora essa inversão da ordem esperada das coisas, com um sentimento híbrido de preocupação e indignação.

A ocupação desordenada de canteiros, praças, calçadas e outros espaços de ajardinamento ou passeio, onde as flores e as pessoas forçosamente cedem espaço para barbações feiosos e de pouca higiene, configuram agressões estéticas e funcionais, que sacrificam o meio ambiente

sob o aspecto plástico, mas também contribuem para a elevação desordenada do clima, pois ceifam mecanismos de filtragem do gás carbônico – as plantas – tão importantes para a renovação do ar que respiramos e para o equilíbrio da temperatura que nos rodeia.

Também há que ser considerado que essas canhestras intervenções, além de sacrificarem a locomoção dos pedestres, tumultuam o trânsito de automotores, não raramente impedindo a correta visão que os seus condutores devem ter das vias por onde dirigem, por tudo elevando a quota de stress dos viventes das cidades, em franco desprestígio à saudável qualidade de vida, um direito tão sublime que tem até status constitucional, já que consagrado no art. 5º da vigente Carta Magna.

A omissão ou a leniência do poder público – para não falar agora de distorções que atentam contra a probidade administrativa – na seara da desarranjada usurpação dos espaços comunitários urbanos apontam desatenção para o disposto no Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), que traz no parágrafo único do seu primeiro artigo a missão de delimitar as políticas gerenciais de todos os Municípios brasileiros nessa área, estabelecendo “normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental”.

Apesar de tudo, esses “esquecimentos oficiais” podem ser suplantados por doses de saúde civil, aproveitando aqui o verso de Milton Nascimento/Fernando Brant. Cobrança permanente aos agentes políticos, inclusive aos que têm o dever de ecoar os lamentos dos insatisfeitos com essas transgressões ambientais, como é o caso do Ministério Público.

“

Cobrança permanente aos agentes políticos, inclusive aos que têm o dever de ecoar os lamentos dos insatisfeitos com essas transgressões ambientais.”

TV Câmara Natal. Sinônimo de transparência.

Transparência é a virtude de deixar transparecer, de mostrar-se, de apresentar as decisões do legislativo municipal e promover cidadania e cultura com programas que são a cara do nosso povo.

Transparência é mostrar tudo isso com a qualidade do sinal digital aberto para sua casa. É isso que a TV Câmara Natal é, transparente em todos os sentidos.



PROGRAMAS:

- | | |
|--------------------------|----------------------|
| ■ SESSÕES ORDINÁRIAS | ■ TV FISCO EM PAUTA |
| ■ SESSÕES SOLENES | ■ TV RURAL |
| ■ AUDIÊNCIAS PÚBLICAS | ■ QUINTA JURÍDICA |
| ■ CÂMARA REPÓRTER | ■ JUSTIÇA E VOCE |
| ■ COM A PALAVRA VEREADOR | ■ AGORA É LEI |
| ■ CÂMARA VERDE | ■ DICAS DA TV CÂMARA |
| ■ CÂMARA ESPORTIVA | ■ FAÇA O BEM |
| ■ CÔMITE DE IMPRENSA | ■ MEU BAIRRO |
| ■ DIRETO AO PONTO | ■ MOMENTO CULTURAL |
| ■ TELA DE JUSTIÇA | ■ PERFIL PARLAMENTAR |
| ■ PENSANDO BEM | ■ PONTOS HISTÓRICOS |
| ■ EDUCAÇÃO EM PAUTA | ■ VOCÊ SABIA |



Câmara Municipal de Natal
A CASA DO POVO, A SUA CASA.



RELAX

ozuma

Consultoria Unicred. À sua disposição, uma equipe de consultores qualificados para orientar sua vida financeira. E você é atendido em sua própria clínica, consultório ou escritório. Isso sim é comodidade.

CONFIRA COM SEU CONSULTOR A DIVERSIDADE DE PRODUTOS E VANTAGENS. LIGUE: 4009 3535

Rua Tuiuti, 765, Petrópolis - Natal/RN | www.unicrednatal.com.br

A Unicred Natal é a maior cooperativa de crédito do RN e está aberta a profissionais de nível superior da área de saúde, dos membros e servidores do poder judiciário, do ministério público e de órgãos jurídicos da região metropolitana de natal.



UNICRED
NATAL/RN